



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DE NIASA
GOVERNO DO DISTRITO DE MANDIMBA



PLANO LOCAL DE ADAPTAÇÃO

Niassa, Setembro de 2018

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL

Botelho Mário Benjamim Chuni – Administrador do Distrito
Helena Alberto Saide – Secretaria Permanente

EQUIPE TÉCNICA DISTRITAL

Ramazane Inácio- **SD**
Daniel Mário Gimo Ambrósio-**SDAE**
Eduardo Gaspar Chibique-**SDPI**
Francisco Contente Calulo –**SDSMAS**
Abílio Orlando José –**SDJET**

EQUIPE TÉCNICA PROVINCIAL

Emília Orlando – **DPTADER**
Júlio Afonso – **DPTADER**
Afonso Aurélio Chizoma – **DPTADER**
Olga Salvador - **DPEF**
Flora da Graça Remane Punduma – **ESTAMOS**
Engels Gumbo João Nhica - **ESTAMOS**

EQUIPE TÉCNICA CENTRAL

Nehemias Mungoi – **MITADER/DINAB**

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	I
ÍNDICE	II
ABREVIATURAS	III
SUMÁRIO EXECUTIVO	V
1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. PERFIL DO DISTRITO DE MANDIMBA	9
3.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SUPERFÍCIE	9
3.2 LIMITES ADMINISTRATIVOS	9
3.3 DIVISÃO ADMINISTRATIVA	9
3.4 CLIMA E PRECIPITAÇÃO	9
3.5 REDE HIDROGRÁFICA	9
3.6 SOLOS	10
3.7 VEGETAÇÃO	11
3.8 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL	11
3.8.1 POPULAÇÃO	11
3.8.2. HABITAÇÃO E ENERGIA ELÉCTRICA	11
3.8.2 EDUCAÇÃO	12
3.8.3 SAÚDE E ABASTECIMENTO DE ÁGUA	12
3. ANÁLISE DA CAPACIDADE E VULNERABILIDADE CLIMÁTICA	12
3.8. PERFIL HISTÓRICO	13
3.9. MAPEAMENTO DE RISCOS E RECURSOS	13
	13
3.10. CALENDÁRIO SAZONAL	14
3.11. ANÁLISE DA INTERVENÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES AO NÍVEL DO DISTRITO	15
3.12. MATRIZ DE VULNERABILIDADE, CAPACIDADE E PROTECÇÃO SOCIAL	15
3.13. CAPACIDADE INSTITUCIONAL	16
4. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO	17
4.8. VISÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DO PLA	17
4.9. TEORIA DE MUDANÇA	19
4.10. PLANO DE ACÇÃO	24
4.11. MATRIZES DO PLANO DE ACÇÃO	25
5. OPERACIONALIZAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO	31
5.9. PLANO DE MONITORIA E AVALIAÇÃO	31
6. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO	35
6.8. AGRICULTURA	35
6.9. PECUÁRIA	35
6.10. TRANSPORTE	35
6.11. RECURSOS MINERAIS	35
6.12. TURISMO	35
7. REFERÊNCIAS	36
8. ANEXOS	37



ABREVIATURAS

AMC – Adaptação às Mudanças Climáticas.

CVCA – Análise de Vulnerabilidade e Capacidade Climática (*Climate Vulnerability and Capacity Analysis*)

DINAB – Direcção Nacional do Ambiente

DMC – Direcção para as Mudanças Climáticas.

DPTADER – Direcção Provincial da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

ENAMMC – Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação das Mudanças Climáticas

INGC – Instituto Nacional de Gestão de Calamidades

MC – Mudanças Climáticas

MICOA – Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental

MGCAS – Ministério do Género, Criança e Acção Social

MITADER – Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

PASD – Programa Apoio Social Directo

PDD – Plano de Desenvolvimento Distrital

PDUT – Plano Distrital de Uso de Terra

PEDD – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito

PESOD – Plano Económico e Social do Distrito

PLA – Plano Local de Adaptação

PS – Protecção Social

PSSB – Programa Subsídio Social Básico

SD – Secretaria Distrital

SDAE – Serviços Distritais de Actividades Económicas

SDEJT – Serviços Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

SDPI – Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas

SDSMAS – Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social

SAN – Serviço Nacional de Saúde

APE – Agentes Polivalentes Elementares

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano Local de Adaptação (PLA) do distrito de Mandimba descreve a vulnerabilidade climática que este está exposto e a capacidade local para responder a esta problemática, com vista a fazer face aos impactos negativos decorrentes das mudanças climáticas. O presente documento destaca as acções de adaptação e mitigação climáticas com enfoque a protecção social sobre as quais o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito (PEDD) deve estabelecer as suas bases de intervenção no contexto de adaptação às mudanças climáticas. O PLA é um instrumento de apoio ao PEDD que tem um tempo útil de dez anos, com balanços intercalares de 5 anos, e balanços anuais correspondentes ao seu nível de integração no Plano Económico e Social do Distrito (PESOD).

O presente PLA foi elaborado levando em consideração, o seu alinhamento com as políticas de erradicação de pobreza, e de protecção social (PS), no âmbito da operacionalização da Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas (ENAMMC). Os trabalhos de desenvolvimento deste documento foram liderados por uma equipa técnica central, provincial, distrital e multisectorial que integrou técnicos de todos os serviços distritais (SD, SDAE, SDPI, SDMAS, SDJET) em coordenação com a ESTAMOS-Organização Comunitária e OXFAM que são parceiros no processo de elaboração do presente PLA.

Os resultados obtidos a partir da aplicação de ferramentas para Análise de Vulnerabilidade e Capacidade Climática (CVCA), mostram que os efeitos das mudanças climáticas se fazem sentir no distrito de Mandimba, principalmente pela mudança nos padrões de temperaturas e precipitações e na ocorrência cíclica de estiagens, ventos fortes, doenças e pragas na agro-pecuária. Estes eventos afectam a população do distrito de Mandimba principalmente na produção agrícola (perda de culturas) através da redução das quantidades de produção, enquanto na pecuária registara-se a redução do efectivo, provocando deste modo enormes desafios para responder a problemas relacionados com nutrição assim como doenças. Para suprir estes efeitos negativos foram propostos três (3) objectivos estratégicos, nomeadamente:

- 1. Garantir a resiliência na produção e produtividade Agro-pecuária;**
- 2. Assegurar a Construção de Infra-estruturas Sociais Resilientes as MC**
- 3. Fortalecer a capacidade adaptativa das pessoas vulneráveis.**

A vigência do PLA é de 10 anos a semelhança do PDD, sendo que a partir da sua aprovação os objectivos propostos constituem uma alavanca para se alcançar a visão: **“MANDIMBA RESILIENTE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, RUMO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL ECONÓMICOSUSTENTÁVEL”**.

1. INTRODUÇÃO

O Governo de Moçambique elaborou e aprovou a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação de Mudanças Climáticas (ENAMMC 2013-2025), cujo objectivo é estabelecer as directrizes de acção para aumentar a resiliência, incluindo a redução dos riscos climáticos, nas comunidades e na economia nacional, promovendo o desenvolvimento de baixo carbono e a economia verde através da integração da adaptação e da mitigação no processo de planificação sectorial e local.

Foi no âmbito da operacionalização da ENAMMC que o extinto Ministério para Coordenação da Acção Ambiental (MICOA), iniciou em coordenação com os Governos Provinciais, Distritais e parceiros de cooperação o processo de elaboração de Planos Locais de Adaptação (PLA), com objectivo de descrever a vulnerabilidade climática e a capacidade local de adaptação, é nesta perspectiva que se identificam os principais desafios e as oportunidades locais para a construção da resiliência, desenhando-se as possíveis acções de respostas aos impactos negativos das mudanças climáticas com enfoque na protecção social das camadas mais vulneráveis.

Esta estratégia, prioriza acções que visam incrementar a resiliência climática ao nível distrital/local ao mesmo tempo que se combate a pobreza. Para a materialização deste ensejo o governo definiu a elaboração de Planos Locais de Adaptação (PLAs), através dos quais as comunidades em particular, e o distrito como um todo, identificam as suas capacidades e vulnerabilidades para fazer face às mudanças climáticas e definem acções de adaptação que concorrem para a redução dos seus impactos, bem como aumentar a sua capacidade de adaptação.

O presente plano foi elaborado pelos técnicos da SD, SDPI, SDAE, DPTADER, DPEF do Niassa e ONG's (ESTAMOS-Organização Comunitária). As acções apresentadas neste documento que irão suportar o PEDD e o PESOD do distrito resultam de discussões havidas na sede distrital e nas comunidades que foram seleccionadas para a realização de levantamento de dados relativamente a minimização dos efeitos negativos das mudanças climáticas em que o distrito se encontra inserido.

Com a elaboração do presente documento, espera-se que o distrito seja mais resiliente aos efeitos negativos das mudanças climáticas, continuando deste modo as suas actividades de subsistência utilizando o seu potencial na biodiversidade da flora e fauna, as suas florestas produtivas, em termos de cobertura vegetal com espécies de valor comercial e outras para o uso alimentar e medicinal, a produção pecuária com vastas zonas de pasto, devendo fazer o uso sustentável para tornar o distrito resiliente e exemplo na construção da protecção social resiliente ao clima.

2. METODOLOGIA

A elaboração do PLA do Distrito de Mandimba foi baseado no manual para o desenvolvimento dos Planos Locais de Adaptação produzido pelo Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), que etapas orientadoras, que vão desde a preparação do trabalho de campo até à avaliação final do PLA.

Para além da revisão da literatura feita com recurso a documentos estratégicos do Distrito como o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito (PEDD), o Plano Distrital de Uso da Terra (PDUT), os PESODs, o Perfil do Distrito e seus respectivos Relatórios de Balanço, outros documentos importantes consultados incluíram os Resultados do Censo Geral da População e Habitação do INE (2007), os Estudos sobre Mudanças Climáticas em Moçambique do INGC, a Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação de Mudanças Climáticas.

O processo iniciou com a capacitação aos técnicos da equipa técnica provincial e distrital sobre as ferramentas do CVCA para melhor se apropriar de conhecimentos sólidos de como proceder para o uso das matrizes de vulnerabilidade (visão geral sobre riscos climáticos e ameaças), matriz de Vulnerabilidade climática e protecção social (esta matriz faz o levantamento dos programas implementados para reduzir a vulnerabilidade das pessoas mais desfavorecidas), Perfil Histórico (análise dos principais eventos que marcaram a história no distrito para além de permitir ver a frequência e intensidade ao longo dos anos), Calendário Sazonal (ocorrência intra-anual e sua severidade), Mapeamento de Recursos e de Riscos (recursos naturais e infra-estruturas existentes, sua localização e exposição aos riscos climáticos identificados), Análise Institucional ou Diagrama de Venn (actores que operam no distrito, área de intervenção e as sinergias entre os diferentes actores) e a Teoria de Mudança (para a definição da visão, os objectivos estratégicos, as acções a serem implementadas e plano de acção para responder aos riscos climáticos).

Em seguida foi realizado o levantamento de dados nas duas (2) comunidades (Mualipo-PA de Mitandese e Njombo-PA de Mandimba-sede) previamente seleccionadas que são ciclicamente afectadas por eventos extremos sendo uma em cada Posto Administrativo, serviu também para aferir o nível assimilação dos conteúdos relativos as ferramentas, com vista a permitir que a recolha dos dados nas mesmas. Para tal, foram constituição de duas equipas de (05 técnicos cada) trabalho para proceder a recolha de dados nas comunidades que foram indicados pelos técnicos do distrito, informação essa que está relacionada com os principais eventos e actividades das comunidades baseando-se nas ferramentas do CVCA e protecção social, que contou com a participação de 116 pessoas, sendo 57 mulheres e 59 homens.

Após a recolha de dados nas duas (2) comunidades de acordo com o manual, o exercício que se seguiu foi o de harmonização das informações colhida na sede do distrito, o mesmo contou com a participação dos técnicos dos serviços distritais a volta da matriz de vulnerabilidade, protecção social e medidas de adaptação e da Teoria de Mudança (TdM).



Nesta reflexão debruçou-se sobre as principais actividades de sustento da população do distrito, como estas são afectadas pelos eventos extremos e outras ameaças associadas, que intervenções estão a ser levadas a cabo para fazer face, que limitações encontram e que soluções de adaptação tornariam o distrito resiliente face aos efeitos das mudanças climáticas.

Fizeram parte da equipa 11 (onze) técnicos sendo: 01 (um) do SDPI, 01 (um) do SDAE, 01 (um) do SDSMAS, 01 (um) da SD, 03 (três) da DPTADER, 01 (um) DPEF, 01 (um) doSDEJT, 02 (dois) da ESTAMOS (parceiros).

3. PERFIL DO DISTRITO DE MANDIMBA

3.1 Localização Geográfica e Superfície

O distrito de Mandimba está localizado na Província do Niassa, a 150Km a sul de Lichinga e a 5Km da fronteira com o Malawi, e com uma superfície de 4.698 km².

3.2 Limites Administrativos

Norte	Distrito de N'gaúma;
Sul	Distritos Mecanhelas e Cuamba;
Este	Distritos de Majune, Maù, Metarica e Cuamba;
Oeste	República do Malawi

3.3 Divisão Administrativa

Administrativamente, o Distrito de Mandimba está dividido em dois (2) Postos Administrativos(P.As) e três (3) Localidades.

Tabela 1: Divisão Administrativa

Posto Administrativo	Localidades
PA de Mandimba-Sede	Luelele
	Meluluca
PA de Mitande	Mississi

Fonte: Governo Distrital

3.4 Clima e Precipitação

O clima do distrito de Mandimba caracteriza-se por ser temperado com inverno seco. A temperatura média anual é de 20°C, com amplitude de variação anual inferior a 10°C em todos os locais do distrito. A quantidade de precipitação varia de 1.000 a 2.000mm, sendo os meses mais chuvosos os de Novembro a Março, com uma humidade relativa que varia de 55 a 75%.

3.5 Rede Hidrográfica

A rede hidrográfica do distrito de Mandimba está inserida na grande bacia do rio Lugenda, que nasce no Lago Amaramba (em Mandimba), atravessa a Província do Niassa no sentido Sudoeste/Nordeste até desaguar no Rio Rovuma.

O rio Lugenda tem como afluentes os rios Lussangasse, Songuesse e Luchimua. A sede distrital – Vila de Mandimba – é banhada pelo rio Mandimba que nasce na República do Malawi e cujas águas são consideradas impróprias para consumo doméstico. A maior parte dos rios desta região são de regime periódico, o que coloca a agricultura na dependência das chuvas.

As baixas e pântanos constituem um recurso importante para a região, onde quase a maioria dos rios deposita as suas águas e onde se pratica a cultura do arroz. Em alguns casos, são aberto poços para abastecimento de água à população.

Tabela 1: Relação dos rios do distrito de Mandimba

Nº	Rios	Localização	Usos e Aproveitamento de Água
1	Lugenda		Doméstico, abeberamento do gado e agricultura de subsistência.
2	Lussangasse		
3	Songuesse		
4	Luchimua		

3.6 Solos

A morfologia do distrito de Mandimba caracteriza-se pela existência de duas zonas distintas, nomeadamente:

Morfologia	Características
Zona de planície fluvial	<ul style="list-style-type: none"> • Zona formada por dunas de areia junto ao lago Amaramba, com uma altitude que varia de 600 a 700m; e • Zona com altitudes que variam de 800 a 1.000m.
Zona montanhosa com vales	Apresenta uma variação de altitude que vai baixando no sentido Este-Oeste junto à fronteira com a República do Malawi. Nesta zona, a altitude máxima atinge em alguns pontos (Messalo e Luchimua), mais de 1.500m.

As principais elevações do distrito são as seguintes:

- ✓ Monte Ivenga - situado a Norte da Sede de Mandimba e a oeste do rio Lussangasse, com 1.099m de altitude;
- ✓ Monte Lussange, situado entre os rios Messalo e Luchimua, com 1.127m de altitude;
- ✓ Monte Lissiete, situado entre o rio Luchimua e o afluente Lilasse, com uma altitude de 1.598m;
- ✓ Serra Chigulo, a leste do rio Luchimua, com 1.278m de altitude.

O distrito apresenta solos argilosos vermelhos e profundos, com boa permeabilidade e bem drenados, susceptíveis a erosão. São propícios para a cultura de milho, girassol, soja, mandioca, arroz e amendoim.

Os principais tipos de florestas existentes são: savana arbustiva e arbórea, floresta aberta, floresta pantanosa e afloramento rochoso. Nestas florestas destacam-se as seguintes espécies de madeira: Jambire, Chanfuta, Mbaua, Umbila Sândalo africano. As variedades de madeiras semi-preciosas encontram-se no PA de Mandimba, em particular na área da Localidade de Meluluca.

3.7 Vegetação

A vegetação florestal predominante é do tipo miombo, com espécies como massuqueira, umbila, mussa, entre outras, apresentando formações densas principalmente ao longo dos rios, formando galerias, assim como matagais, pradarias arborizadas aéreas de floresta baixa degradada ou aberta.

No geral, o Distrito é potencial para a prática agro-silvo-pastoril. Aconselha-se a prática dos sistemas agro-florestais, com aplicação de técnicas de conservação de solos e protecção de culturas, pois as actividades económicas intensivas têm impactos negativos, principalmente com problemas de erosão e drenagem.

3.8 Desenvolvimento Humano e Social

3.8.1 População

A superfície do distrito é de 4.698 km² e a sua população está estimada em 217.242 mil habitantes, de acordo com os resultados preliminares do IV RGPH 2017.

Os Dados dos Postos Administrativos, Localidades e Vila Municipal, reflectem as projecções do crescimento populacional, visto que a divulgação preliminar dos mesmos pelo órgão de tutela, apenas foi do Número total do Distrito e não foram desagregados por escalões territoriais, de onde aguarda-se igualmente a divulgação final por parte deste.

3.8.2. Habitação e Energia Eléctrica

O tipo de habitação no distrito é mista, é um tipo de habitação combinada com materiais de construção duráveis e origem vegetal (capim, estacas, etc.). Este tipo de habitação representa 5% do parque habitacional do distrito. Das 40 mil habitações 96% são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é de palhota com 93%.

Apesar de as condições de habitação serem diferentes entre as zonas urbanas e rurais do distrito, verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é o bloco de adobe (72%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (95%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (83%).

O Distrito de Mandimba já conta com a rede nacional de energia eléctrica, com uma cobertura de 2.8%, de acordo com INE, 2012 (Estatísticas do Distrito de Mandimba). Contudo, o plano da EDM é de expandir a rede até nas zonas mais recônditas nos próximos anos.

3.8.2 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 29% é alfabetizada e 40% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão de escolarização nos homens.

Em 2018, existem no distrito um total de 105 escolas e 46.574 alunos. A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haver muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

3.8.3 Saúde e Abastecimento de Água

A rede de saúde do distrito abrange 12 unidades sanitárias e, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando um índice de cobertura média de uma unidade sanitária por cada 17.686 mil pessoas. O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia, DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

No Distrito de Mandimba a rede de abastecimento de água é constituída por poços e furos: São no total 246 fontes de água, sendo 69 poços e 177 furos, destas 230 Operacionais e 16 avariados, com 69.000 da população servida, com uma cobertura total de 36%. Os outros poços e furos têm vindo a prosseguir sob a égide do Governo Distrital, Conselho Municipal da Vila de Mandimba, DPOPHRH, e com os parceiros como a JICA, Embaixada da Irlanda e MLT-Mozambique Leaf Tabacco, com o objectivo de cobrir as zonas com maiores dificuldades de água.

3. ANÁLISE DA CAPACIDADE E VULNERABILIDADE CLIMÁTICA

Para análise da capacidade e vulnerabilidade climática recorreu-se as ferramentas do CVCA, desenvolvidas pela CARE e outras ferramentas, que promovem a ligação entre acções de protecção social e da adaptação climática. Observe-se que os resultados aqui apresentados surgiram durante um processo de harmonização da informação obtida ao nível das comunidades com a informação produzida pela equipe técnica e multisectorial que elaborou o PLA do distrito.

3.8. Perfil histórico

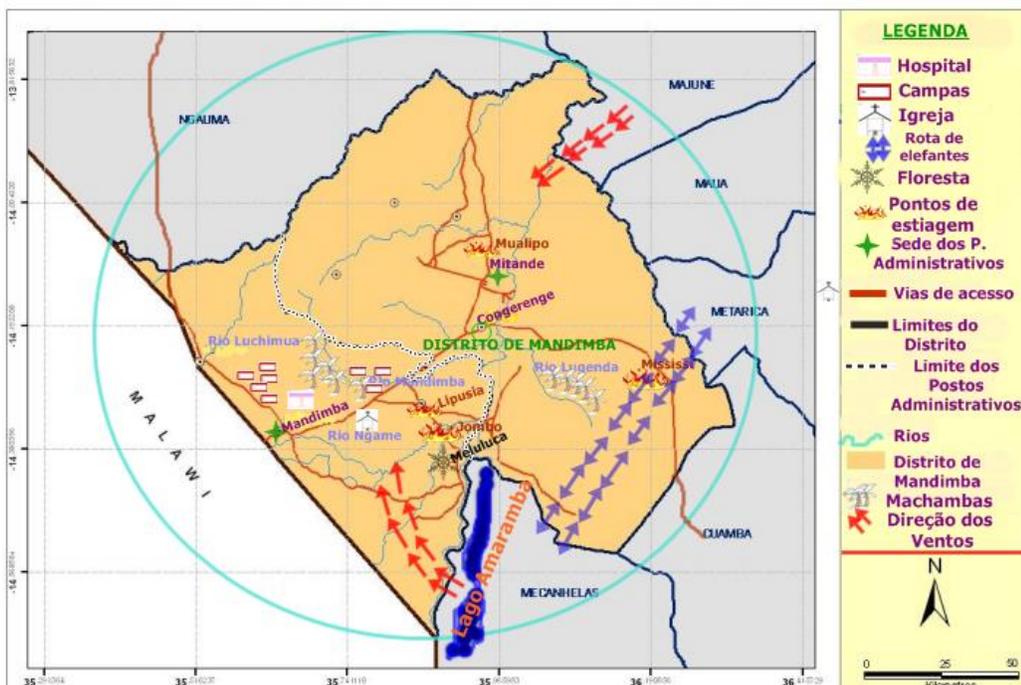
O perfil histórico do distrito de Mandimba, (vide anexo 8.1), faz menção aos períodos que datam desde 1964 a 2018 que perfaz 54 anos, e mostra predominância de períodos de estiagem, ventos fortes e a forma como estes eventos afectam as comunidades do distrito.

De acordo com as informações obtidas nas comunidades de Mualipo e Njombo, sobre o perfil histórico dos eventos climáticos ocorridos no local, constatou-se a ocorrência de diversos eventos que fustigaram a vida das comunidades. Dos eventos arrolados na tabela, destacam-se com maior incidência para estiagem, seguido por ventos fortes e pragas, com os respectivos impactos, sendo de destaque a fraca produção e produtividade, resultando assim a falta de alimentos para as comunidades, provocando fome e consequentemente desnutrição das mesmas, os ventos fortes destruíram significativamente as culturas e as infra-estruturas habitacionais, escolas, entre outros. Quanto as consequências pode se destacar a perda e destruição de culturas, falta de água, fome, perda de animais, destruição de infra-estruturas sociais e em situações extremas, há registos de perda de vidas humanas dependendo da intensidade e magnitude do evento

Em 2017 foi registado a problemática de conflito homem fauna bravia (hipopótamos), que destruíram a produção das comunidades que praticam a agricultura as margens dos rios existentes no distrito.

É importante realçar em 2018 houve maior produção da cultura de tabaco que a empresa fomentadora MLT-Mozambique Leaf Tabacco não conseguiu comprar todo tabaco junto dos produtores o que em algum momento deixou as comunidades desesperadas pois não sabia o que fazer com a produção, mas o distrito foi perceber que alguns produtores não estavam inscritos na organização o que causou muita preocupação por parte dos destes.

3.9. Mapeamento de riscos e recursos



3.10. Calendário sazonal

O Calendário sazonal (vide anexo 8.3), indica os períodos de ocorrências dos eventos adversos ao nível do distrito de Mandimba, bem como os meses em que as principais actividades praticadas pela população para sua subsistência, bem como os eventos que afectam a produção.

A tabela em anexo, ilustra as principais actividades praticadas no distrito de Mandimba, o período e os eventos extremos que nele ocorrem. Igualmente é possível observar que estas são praticadas ao longo do ano em períodos diferentes. De acordo com o quadro em anexo ilustra-nos que a preparação do solo é realizada nos meses de Setembro a Outubro, porem tem sido influenciado negativamente por ventos fortes nos meses de Janeiro e Fevereiro, considerando-se o mês de Fevereiro como o período de pico, antecedido da sementeira nos meses de Novembro e Dezembro devido a estiagem observada, influenciando igualmente a produção devido a sementeira tardia dos campos.

A pesca no Distrito apresenta três grandes momentos a destacar: o início do período de defeso que se observa no mês de Setembro, o período de defeso que vai de Outubro a Março onde são usadas técnicas artesanais para a pesca e entre os meses de Abril a Agosto é praticada a pesca em grande escala. A preparação das colmeias para a produção do mel é feita nos meses de Abril e Maio, sendo a sua produção entre Junho a Novembro e a colheita no período de Dezembro a Março. O fabrico de tijolos acontece entre os meses de Maio a Setembro, época em que não se regista ocorrência de chuvas.

O pão a nível do Distrito é fabricado em todo o ano. Em relação a carpintaria e artesanato, estas actividades são desenvolvidas ao longo de todo o ano. A pecuária é uma actividade desenvolvida em todo o ano porém regista algum decréscimo no efectivo de aves entre os meses de Maio a Julho, período em que ocorre a doença New Castle. O corte, processamento e a comercialização do capim a nível do Distrito tem lugar no período compreendido entre os meses de Maio a Setembro. A produção de carvão vegetal tem dois períodos distintos nomeadamente, Abril a Outubro ondeverifica-se grandes quantidades e Novembro a Março com pequenas quantidades devido a época chuvosa.

No que concerne aos eventos que acontecem no Distrito, os ventos fortes tem lugar entre os meses de Novembro a Março com período de pico no mês de Janeiro, a estiagem, a partir do mês de Outubro o que condiciona o início tardio da época agrícola. A doença New Castle ocorre nos meses de Junho e Julho enquanto as pragas que atacam as culturas de milho, mandioca e outras produzidas nas zonas baixas tem lugar entre Janeiro a Abril.

O conflito homem e fauna bravia ocorrem em todo o ano com destaque para os hipopótamos que devastam as culturas. As inundações acontecem nos meses de Fevereiro e Março, período de pico da época chuvosa, o mesmo acontece com as chuvas fortes apesar deste evento ocorrer com pouca regularidade.

3.11. Análise da intervenção das Organizações ao Nível do Distrito

O Governo do Distrito de Mandimba conta com vários parceiros que implementam acções em diferentes áreas do desenvolvimento (vide anexo 8.2), apoiando as comunidades a suprir os seus problemas. Assim sendo, foram identificadas treze (13) organizações que apoiam na resposta das mudanças climáticas, bem como nas actividades de desenvolvimento do distrito.

De acordo com a informação ilustrada no quadro em anexo, das organizações/instituições que intervêm dentro do Distrito, constatou-se que a **Malária Consourtium, Associação Irmãos Unidos, FHI 360, ADPP, Gapi -PROMERE MLT** (fomento da produção de tabaco, cultura de rendimento) aparecem como as instituições com maior acção no desenvolvimento que actuam nas áreas específicas como da Saúde e Agricultura com destaque para os programas de combate a Malária, HIV-SIDA, Nutrição e Promoção da Produção e Produtividade nas comunidades com maior ímpeto para as culturas alimentares e de rendimento. De forma não significativa as Associações OPHAVELA e VENHA VER do PA de Mitande não contribuem grandemente no que tange as suas acções, não tendo impactos mensuráveis no desenvolvimento do Distrito.

3.12. Matriz de Vulnerabilidade, Capacidade e Protecção Social

A tabela abaixo (anexo 8.4) resume a integração de uma nova abordagem a componente de protecção social no PLA. Assim pretende-se identificar os programas que são implementados para redução da vulnerabilidade das pessoas mais pobres, oportunidades com vista a alcançar a protecção social, promover a coordenação entre a protecção social e a resiliência climática e identificar propostas de acções de adaptação climática que podem contribuir para a redução dos índices de pobreza.

Tabela 3: Vulnerabilidade Climática e Protecção Social

Posto Administrativo	Localidade/Bairro	População	Programas de Protecção Social (PPS)		Total de Beneficiários de PPS	Risco A (1-3) Estiagem/Seca	Risco B (1-3) Ventos Fortes	Impacto Diferenciado entre ACH e ACM
			PASD	PSSB				
Mandimba Sede-Lissiete	Luelele	21685	260	9	269	3	2	A estiagem e os ventos fortes afectam mais os agregados familiares chefiados por mulheres
	Meluluca	54063	261	15	276	3	2	
Mitande	Mississi	14627	98	25	123	3	2	

Os sectores responsáveis para desenvolverem acções de adaptação e mitigação aos efeitos das mudanças climáticas são o SDAE, SDPI, SDSMAS, INGC, SDEJT e Organizações não-governamentais que actuam no Distrito. A influência negativa dos eventos é notória nos grupos sociais mais vulneráveis, principalmente em agregados familiares chefiados por mulheres.

Para minimizar os efeitos dos eventos climáticos nas comunidades, tem sido levadas a cabo varias actividades de adaptação e mitigação ao nível do distrito, dentre elas: distribuição de insumos agrícolas, construção de celeiros, construção e reabilitação de furos de água, Reabilitação das vias de acesso que ligam as zonas de produção até aos mercados, plantio de arvores. No intuito de fortalecer a capacidade adaptativa, foram propostas as seguintes acções: estabelecimento de quebra-ventos, a construção de sistemas multifuncionais de abastecimento de água e capacitação comités de gestão das fontes em matéria de reparação da mesma.

O Governo promove no distrito programas específicos de protecção social financiados pelo orçamento do Estado, tais como: Programa de Apoio Social Directo (PASD), com enfoque na distribuição de meios de compensação para Pessoas Com Deficiência (PCD) e alimentação para crianças órfãos e vulneráveis; Programa do Subsídio Social Básico (PSSB) que consiste em atribuir mensalmente um subsídio em dinheiro a pessoas idosas, pessoas com deficiências, pessoas com doenças crónicas. Igualmente, o INGC tem dado apoio em olhado para a reconstrução de habitações afectadas pelos ventos fortes anualmente no período chuvoso. No mesmo contexto, tem levado a cabo, acções de construção de casas para órfãos, a abertura de furos de água, a construção de latrinas, a distribuição de redes mosquiteiras e expansão de serviços TARV, dentre outras.

Outros esforços são de algumas empresas e ONG's que apoiam no distrito no desenvolvimento de actividades de micro-finanças (Gapi-PROMER, AMODER), construção de Postos de Saúde, fornecimento de lanche escolar e plantio de árvores (MLT); saneamento do meio, boa governação, criação e capacitação de CGRN e elaboração de PLA's (ESTAMOS).

Como reforço das acções em curso de protecção social propõe-se a construção de edifícios públicos resilientes, incluindo cisternas e colocação de caleiras, para além da Construção de Sistemas de Abastecimento de Água com as ligações domiciliarias mais abrangentes

3.13. Capacidade Institucional

No que diz respeito a capacidade institucional do Distrito, conforme a ilustração gráfica (gráfico abaixo) pode-se constatar que há imensas dificuldades no ponto II sobre orçamento e finanças, visto que podem ser planificadas algumas actividades mas sempre há indisponibilidade de fundos para a sua realização, o que está aliado ainda a questão sobre a capacidade/conhecimento sobre as mudanças climáticas. Portanto, há uma necessidade de levar acabo acções de capacitações aos técnicos dos serviços com

principal enfoque aos dirigentes que são responsáveis a tomar decisões sobre as acções que devem ou não ser financiadas.

As dificuldades sobre a integração das MC no processo de planificação do distrito, constitui um outro constrangimento que o distrito enfrenta com vista a orçamentar actividades que terão impactos imediatos às comunidades, sendo importante a capacitação dos técnicos da planificação visto que o distrito não dispõe de nenhum instrumento que oriente ou mesmo que obrigue os planificadores a integrar acções de MC no processo de planificação.

Quanto a planificação no contexto de incerteza, o distrito tem-se apoiado nas informações disponibilizadas pelo INGC (delegação do distrito), mas sempre o entrave que enfrentam para a implementação das referidas acções está ligada a exiguidade de financiamento, portanto, o distrito deve levar a cabo acções conducentes a identificação de parceiros com vista a sanar ou minimizar esta fraqueza que o distrito atravessa.

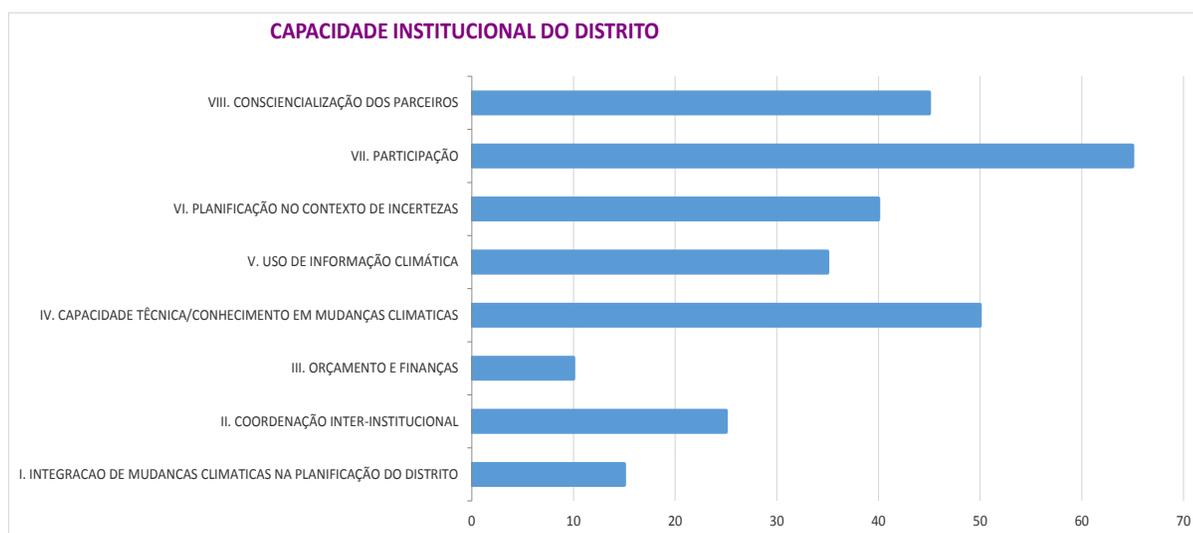


Gráfico 1: Capacidade institucional do distrito de Mandimba

4. MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DESENVOLVIMENTO DO DISTRITO

Tendo em conta a dinâmica de desenvolvimento e reconhecendo os efeitos adversos das mudanças climáticas sobre as comunidades, sobretudo as mais vulneráveis, o distrito definiu uma visão e 3 objectivos estratégicos.

4.8. Visão e Objectivos Estratégicos do PLA

Para alcançar a visão do PLA, que é “**MANDIMBA, RESILIENTE A SMUDANÇAS CLIMÁTICAS, RUMO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL ECONÓMICOSUSTENTÁVEL**”, e tendo em

consideração os resultados obtidos no processo participativo realizado nas localidades que serviram de amostra no levantamento de dados (Mualipo e Njombo), foram traçados três (03) objectivos estratégicos e as suas respectivas acções:

Objectivo Estratégico		Acções Estratégicas
OE 1	Garantir a Resiliência na Produção e Produtividade Agro-pecuária	<ol style="list-style-type: none"> 1) Contratar extensionistas para aumentar a rede de cobertura de serviços de extensão rural; 2) Realizar ensaios de adaptabilidade de variedades de sementes 3) Abrir campos para multiplicação da semente 4) Criar comités de vigilância nutricional 5) Fomento de Caju 6) Promover a criação de viveiros comunitários 7) Fomento pecuário (Bovinos, Suínos, Caprino e Aves) 8) Formações de produção local de mudas 9) Construir celeiros melhorados. 10) Capacitar mais vacinadores comunitários. 11) Promoção e capacitação de comités de Gestão de recursos Naturais 12) Promoção e capacitação dos Conselhos Comunitários de Pesca
OE 2	Assegurar a Construção de Infra-estruturas Sociais Resilientes as MC	<ol style="list-style-type: none"> 1) Abrir furos de água; 2) Criar lojas de venda de peças sobressalentes; 3) Construir Represas para consumo humano e abeberamento de gado; 4) Construir SAA; 5) Construir uma loja de venda de acessórios de SAA; 6) Capacitar os membros da comunidade local em matéria de manutenção de fontes de água; 7) Promover a montagem de caleiras e cisternas; 8) Construir lojas de venda de insumos agrícolas 9) Abertura e melhoramento das vias de acesso; 10) Promover a construção de casas resilientes as MC's; 11) Construir casas de mãe espera; 12) Construir Latrinas escolares; 13) Construção de salas de aulas resilientes.
OE 3	Fortalecer a Capacidade Adaptativa de Pessoas Vulneráveis	<ol style="list-style-type: none"> 1) Massificar jornadas de limpeza; 2) Promover campanhas de sensibilizações para o uso correcto das redes mosquiteiros; 3) Promover sessões de demonstração de nutrição usando produtos locais; 4) Expandir os serviços de TARV para todas unidades sanitárias 5) Construir casas para crianças órfãs; 6) Capacitar e formar de Agentes Polivalentes Elementares (APE);

		7) Adquirir e distribuir meios de compensação as pessoas com deficiências.
--	--	--

4.9. Teoria de Mudança

A tabela apresentada a seguir resulta da aplicação da Teoria de Mudança. Nela, para cada objectivo estratégico foram identificados produtos ou bens tangíveis nos quais dever-se-á investir para os objectivos estratégicos preconizados no plano. O pressuposto básico por detrás dos produtos identificados é de que ao investir neles pode-se mudar a configuração actual do distrito caracterizado essencialmente pelo deficiente sistema de abastecimento de água, fragilidade dos principais meios de sustento e fraca disponibilidade de infra-estruturas resilientes às mudanças climáticas. Com isso, acredita-se que os produtos trarão resultados e impactos que vão permitir aumentar a resiliência das famílias face às mudanças climáticas, e por essa via, contribuir para a melhoria do seu bem-estar. Nas tabelas abaixo, são também apresentados os principais indicadores que devem constar do plano de Monitoria e Avaliação do PLA bem como os pressupostos essenciais para a viabilização das acções nomeadamente a integração das acções nos PESOD, mobilização de fundos adicionais junto dos parceiros do governo, participação comunitária e forte coordenação interinstitucional

Quadro lógico

Objetivos Estratégicos nº 1: Garantir a Resiliência na Produção e Produtividade Agro-pecuária				
PRODUTO	Resultado	Impacto	INDICADORES	
			Processual	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Lojas de venda de insumos agrícolas próximo das comunidades; ✓ Comunidades capacitadas na vacinação de animais; ✓ Promovida a criação de viveiros comunitários; ✓ Fomentada a criação de animais; ✓ Comunidades capacitadas na produção de mudas; ✓ Identificadas as doenças e pragas nos animais ✓ Aumentada a cobertura de extensionistas; ✓ Conservados os excedentes agrícolas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria da produção e produtividade e agro-pecuária 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento da renda familiar; ✓ Redução da insegurança alimentar e nutricional; ✓ Bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rendimento por hectare; ✓ Nº de lojas de venda de insumos agrícolas; ✓ Nº de pessoas capacitadas ao nível das comunidades para produção mudas; ✓ Nº de animais mais saudáveis; ✓ Nº de lojas de insumos agrícolas a funcionar nas localidades; ✓ Variedades de Culturas/ tolerantes a seca distribuídas; ✓ Nº de plantas distribuídas nas escolas; ✓ Nº de fruteiras distribuídas ✓ Quantidade de excedentes conservados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Quantidade de excedentes agrícolas comercializados; ✓ Nº de famílias envolvidas na comercialização; ✓ Nº de campos tratados por campanha; ✓ Nº de famílias que adoptam culturas/variedades tolerantes a seca; ✓ Nº de produtores com acesso aos serviços de extensão; ✓ Nº de extensionistas contratados; ✓ Nº de famílias com celeiros melhorados; ✓ Nº de escolas com arvores de frutas; ✓ Nº de escolas com árvores plantadas.
<p>PRESSUPOSTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acções integradas nos PESOD's; - Forte coordenação interinstitucional ao nível local; - Governo local engajado na mobilização de recursos junto de parceiros; - Mobilização de parcerias para o reforço da capacidade técnica local; - Envolvimento da comunidade em todas as fases do processo (planificação, implementação, monitoria, avaliação). 				

Objectivos Estratégicos nº 2: Assegurar a Construção de Infra-estruturas Sociais Resilientes as MC

PRODUTOS	Resultados	Impactos	INDICADORES	
			Processual	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistemas/furos de abastecimento de água construídos; ✓ Membros da comunidade locais capacitados em matéria de manutenção de furos; ✓ SAA e loja de venda de acessórios construídos; ✓ Vias de acesso construídas e melhoradas; ✓ Famílias capacitadas na construção de casas resilientes; ✓ Famílias capacitadas no uso de cisternas e caleiras; ✓ Comitês de gestão de água capacitados; ✓ Lojas de venda de acessórios de sistemas de abastecimento de água construídas e funcionais; ✓ Clubes ambientais criados e capacitados; ✓ Salas de aulas resilientes e latrinas melhoradas construídas nas escolas e unidades sanitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Maior disponibilidade de água para diferentes fins: consumo humano e abeberamento do gado; ✓ Melhoria da transitabilidade das vias de acesso; ✓ Melhoria do acesso ao mercado; ✓ Reduzido Número de pessoas vivendo em habitações precárias; ✓ Reduzidas distancias a procura de acessórios para manutenção das fontes de água; ✓ Maior resiliência das salas de aulas e latrinas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ -Aumento de excedentes agrícolas; ✓ -Redução da insegurança alimentar e nutricional ✓ -Aumento da renda familiar; ✓ - Redução de doenças de origem hídrica; ✓ -Redução de mortes do gado; ✓ -Melhoria da qualidade de habitação dos mais pobres e vulneráveis; ✓ Retenção dos alunos; ✓ Retenção de alunas nas escolas; ✓ Melhorias dos serviços nas unidades sanitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nº de sistemas fontes de água construídos; ✓ Nº de capacitações em matéria de manutenção de furos; ✓ Km de estradas transitáveis durante todo ano; ✓ Nº de casas construídas para pessoas mais pobres; ✓ Nº de comités de gestão de água criados; ✓ Nº de lojas de venda de acessórios de sistemas de abastecimento de água construídas e funcionais; ✓ Nº de clubes ambientais criados. ✓ Nº de salas de aulas resilientes construídas; ✓ Nº de latrinas melhoradas construídas nas escolas e unidades sanitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nº de pessoas/agregados familiares com acesso a água potável e tratada; ✓ Nº de casos de doenças de origem hídrica; ✓ Nº de alunos com acesso ao Sistema Nacional de Educação.



PRESSUPOSTOS:

- Acções integradas nos PESOD's;
- Forte coordenação interinstitucional ao nível local;
- Governo local engajado na mobilização de recursos junto de parceiros;
- Mobilização de parcerias para o reforço da capacidade técnica local;
- Envolvimento da comunidade em todas as fases do processo (planificação, implementação, monitoria, avaliação).

Objectivos Estratégicos nº 3: Fortalecer a Capacidade Adaptativa de Pessoas Vulneráveis				
PRODUTO	Resultado	Impacto	INDICADORES	
			Processual	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Casa mãe espera; ✓ Campanhas de limpeza massificadas; ✓ Campanhas de sensibilização do uso correcto das redes mosquiteiras promovidas; ✓ Unidades sanitárias com os serviços TARV; ✓ Segurança alimentar garantida; ✓ Casas para crianças órfãs construídas; ✓ Maior Número de beneficiários na atribuição do PSSB; ✓ Maior nº de beneficiários na atribuição de PASD; ✓ -Cuidados de Saúde melhorados; ✓ -Mais beneficiários do subsídio social básico; ✓ -Valor do subsídio social básico incrementado; ✓ -Agentes Polivalentes Elementares (APE) formados/capacitados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criadas condições para mulheres grávidas antes do parto; ✓ Melhoria do aproveitamento escolar ✓ Aumento do acesso aos serviços de saúde; ✓ Aumento do Número de beneficiários do subsídio social e básico. ✓ Melhoria do acesso aos serviços de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria da qualidade de ensino ✓ Melhoria do acesso aos serviços de saúde; ✓ Redução da vulnerabilidade dos mais pobres; ✓ Melhoria do bem-estar; ✓ Melhoria da produção e produtividade agrícola; ✓ Melhoria SAN; ✓ Aumento da renda familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ N° de crianças com acesso a material escolar; ✓ N° de unidades sanitárias com serviços TARV; ✓ N° de beneficiários do subsídio social básico. ✓ N° de APes formados; ✓ N° de comités criados/capacitados; ✓ N° de campanhas de sensibilização realizadas; ✓ N° de casas de mãe construídas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Taxa de aproveitamento escolar; ✓ N° de partos institucionais; ✓ Tempo médio (em minutos) gastos para aceder a unidade sanitária mais próxima do APE; ✓ N° /proporção de famílias com acesso ao PSSB e PASD; ✓ Rendimento das culturas; ✓ Quantidade de produção; ✓ N° de APE's que acederam a extensão.
<p>PRESSUPOSTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acções integradas nos PESOD's; - Forte coordenação interinstitucional ao nível local; - Governo local engajado na mobilização de recursos junto de parceiros; - Mobilização de parcerias para o reforço da capacidade técnica local; - Envolvimento da comunidade em todas as fases do processo (planificação, implementação, monitoria, avaliação). 				



PLA
Plano Local de Adaptação

4.10. Plano de Acção

O Plano de Acção do PLA de Mandimba tem um horizonte temporário de 10 anos e que está alinhado com o PDD instrumento com objectivo de desenvolver o distrito e o valor orçado para cada objectivo estratégico está detalhado na tabela abaixo, e a seguir são apresentadas as tabelas de planificação (matrizes do plano de acção) para cada um dos objectivos estratégicos e respectivas actividades:

Tabela 5: Resumo do Orçamento das actividades do PLA de Mandimba

Nº	Objectivo Estratégico	Orçamento (10 ³ MT)
1.	Garantir a resiliência na produção e produtividade Agro-pecuária	54.305,28
2.	Assegurar a Construção de Infra-estruturas Sociais Resilientes as MC	203.570,00
3.	Fortalecer a capacidade adaptativa das pessoas vulneráveis	57.420,00
4.	TOTAL	315.295,28

4.11. Matrizes do Plano de Acção

Objectivo Estratégico nº 1: Garantir a Resiliência na Produção e Produtividade Agro-pecuária																	
#	Acção	Indicador do Produto	Meta	Meta física anual										Localização	Orçamento 10 ^{^3}	Fonte de Financiamento	Responsável
				2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028				
1.	Contratar extensionistas	Número de extensionistas contratados	20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	Todas Localidades	3,632.40	OE/Parceiros	SDAE
2.	Capacitar mais vacinadores comunitários	Número.de vacinadores capacitados	120	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	Todas Localidades	2,400.00	OE/Parceiros	SDAE
3.	Construir celeiros melhorados	Número.de celeiros construídos	40	20					20					Todas Localidades	800.00	OE/Parceiros	SDAE
4.	Formar membros da comunidade em matérias de produção local de mudas	Número.de membros das comunidades capacitados.	500	100	100	100	100	100						Todas Localidades	1,500.00	OE/Parceiros	SDAE
5.	Fomento pecuário (Bovinos, Suínos, Caprinos e aves)	Número de bovinos e outras espécies adquiridas e fomentadas	450	150				200				50		Todas Localidades	12,000.00	OE/Parceiros	SDAE
6.	Promover a criação de viveiros comunitários	Kits adquiridos e distribuídos	600	50	70	70	70	70	70	50	50	50	50	Todas Localidades	20,000.00	OE/Parceiros	SDAE
7.	Fomento de Caju	Número de mudas distribuídas por ano	1000 0	2500	2500	2500	1500	1000	1000	0	0	0	0	Mitande e Localidade de Meluluca	650.00	OE/Parceiros	SDAE
8.	Realizar sessões de demonstração culinária e Criação de comités de vigilância nutricional	Número de sessões realizadas e Comités criados	268	36	36	30	30	30	22	22	22	22	22	Todas Localidades	321.6	OE/Parceiros	SDAE

9.	Abrir campos para multiplicação da semente	Número de campos de multiplicação de semente	250	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	Todas Localidades	8,125.00	OE/Parceiros	SDAE
10.	Realizar ensaios de adaptabilidade de variedades de sementes	Número de ensaios realizados	60	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	Todas Localidades	1,290.00	OE/Parceiros	SDAE
11.	Distribuir árvores de frutas e sombra as escolas e nas comunidades	Número de plantas/Mudas distribuídas	5000 0	5000	5000	5000	5000	5000	5000	5000	5000	5000	5000	Todas Localidades	200.00	OE/Parceiros	SDAE
12.	Promover criação e capacitação de Comitês de Gestão de Recursos Naturais(CGRN)	Número de CGRN criados e capacitados	50	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Todas Localidades	2,976.281	OE/Parceiros	SDAE
13.	Promover a criação e capacitação de Conselhos Comunitários de Pesca (CCPs)	Número de CCPs criados e capacitados	16	5		4		2		3			2	Mitande e Localidade de Meluluca	410	OE/Parceiros	SDAE
14.	Subtotal 1														54,305.28		

Objectivo Estratégico nº 2: Assegurar a Construção de Infra-estruturas Sociais Resilientes as MC

#	Acção	Indicador do Produto	Meta física anual											Localização	Orçamento o 10 ³	Fonte de Financiamento	Responsável
			Meta	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028				
1	Construir tanques carracidas para o tratamento de gado nos P.A e nas localidades;	Número de tanques de tratamento construídos e reabilitados	5	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	Todas Localidades e Posto Admini.	7,550.00	OE/Parceiros	SDAE/SDPI



PLA
Plano Local de Adaptação

2	Reabilitar tanque carracida para o tratamento de gado;	Número de tanques de tratamento construídos e reabilitados	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Posto Adm. De Mandimba-Sede	900.50	OE/Parceiros	SDAE/SDPI
2	Construir Represas para abeberamento de gado	Númerode represas construídas	5	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	Nhapadiane eChacane	4,250.00	OE/Parceiros	SDAE/SDPI	
5	Construir Sistemas de Irrigação (SI) nas localidades e Postos Administrativos	Número de S.I. construídos	4	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	Postos Admin. e Localidades	2,200.00	OE/Parceiros	SDAE/SDPI	
6	Construir Reservatórios Escavados (RE);	Número de R.E. construídos	2	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	Lipusia e Luelele	3,900.00	OE/Parceiros	SDPI	
7	Construir uma loja de venda de acessórios dos sistemas de abastecimento de água	Número. de lojas construídas	2	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	LocalidadesMeluluca e Mississi	2,000.00	OE/Parceiros	SDPI	
9	Construir salas de aulas resilientes as Mudanças Climáticas	Número de Salas aulas construídas	60	0	5	0	10	5	15	10	0	15	0	Localidade, Comunidades e Postos Administrativos	21,000.00	OE/Parceiros	SDPI/ SDEJT	
	Construir latrinas melhoradas nas escolas e unidades sanitárias	Número de latrinas melhoradas construídas	60	0	5	0	10	5	15	10	0	15	0	Localidade, Comunidades e Postos Administrativos				
10	Reparar e manter os SAA e furos jáconstruídos	Número. de furos e SAA reparados por ano	1	0	0	2	1	2	1	2	2	2	2	Posto Admin. De Mitande	17,500.00	OE/Parceiros	SDPI	



PLA
Plano Local de Adaptação

11	Reabilitar Sistemas de Irrigação já existentes no distrito	Número. de SI reabilitados	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	Lissiete	920.00	OE/Parceiros	SDAE/SDPI /DPASA
12	Reabilitar 100km de vias de acesso que ligam zonas de produção agrícola aos mercados das Localidade e Posto Administrativos	Número. de Km de estrada reabilitados	100	0	10	10	10	10	10	10	10	10	10	Localidades Meluluca, Luele e Posto Administrativo de Mitande	53,500.00	OE/Parceiros	SDPI
13	Capacitar membros das comunidades locais em matérias de manutenção e reparação de Sistemas de Abastecimento de Água (SAA)	Número. de membros capacitados	50		30		20	0	0	0	0	0	0	Postos administrativo de Mitande e mandimba Sede	700.00	OE/Parceiros	SDPI
Subtotal 2															203,570.00		

Objectivo Estratégico nº 3: Fortalecer a Capacidade Adaptativa de Pessoas Vulneráveis

#	Acção	Indicador do Produto	Meta física anual											Localização	Orçament o 10 [^] 3	Fonte de Financiamento	Responsável
			Meta	20 19	20 20	20 21	20 22	20 23	20 24	20 25	20 26	20 27	20 28				
1	Massificar jornadas de limpeza	Numero de jornadas de limpeza realizadas	30	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Todas Localidades	700,00	OE/Parceiros	SDMAS
2	Promover campanhas de sensibilizações para o uso correcto das redes mosquiteiros	Numero de campanhas de sensibilizações para o uso correcto das redes mosquiteiras promovidas	20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	Todas Localidades	12.000,00	OE/Parceiros	DPS/ SDMAS
3	Promover sessões de demonstração de nutrição usando produtos locais	Numero de sessões de demonstração de nutrição usando produtos locais promovidos	240	25	27	28	25	24	23	21	20	24	23	Todas Localidades	12.000,00	OE/Parceiros	SDMAS
4	Expandir campanhas de vacinação para todo distrito	Número de campanhas de vacinação realizadas	30	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Todas localidades	2.100,00	OE/Parceiros	SDMAS
5	Expandir os serviços de TARV para todas unidades sanitárias	Numero de novas unidades sanitárias com serviços de TARV	4	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	Todas Localidades	720,00	OE/Parceiros	SDMAS
6	Construir e apetrechar casas para crianças órfãs	Numero de casas construídas e apetrechadas para crianças	20	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	Todas Localidades	18.400,00	OE/Parceiros	SDMAS/ IN AS



PLA
Plano Local de Adaptação

		órfãs															
7	Capacitar e formar Agentes Polivalentes Elementares (APE)	Número de Agentes Polivalentes Elementares capacitados	220	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	Todas Localidades	8.500,00	OE/Parceiros	SDMAS
8	Construir casas mãe-espera para mulher grávida	Número de casas mãe-espera para mulher grávida construídas	10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Todas Localidades	3.000,00	OE/Parceiros	SDMAS
Subtotal 3															57.420,00		

5. OPERACIONALIZAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO

5.8. Implementação e financiamento

O PLA é um anexo do PDD, e as acções que nele constam devem ser incorporadas no PESOD para a sua implementação. Para o efeito, o Governo do Distrito tem a responsabilidade de assegurar que as acções deste PLA sejam integradas e orçamentadas nos instrumentos de planificação anual até o término da vigência do mesmo.

Para a obtenção dos resultados esperados com a implementação das acções do PLA, dependerá exclusivamente do Orçamento do Estado, mas sem deixar de lado os parceiros de cooperação bem como do sector privado. Mas o mais importante para o alcance dos objectivos pretendidos é necessário que haja:

- Comprometimento do Governo Distrital com às questões de ambiente e mudanças climáticas;
- Boa coordenação entre os principais actores-chave locais (Governo, comunidades, organizações da sociedade civil, e o sector privado);
- Inclusão das comunidades locais no processo de implementação das acções, sempre que necessário.

Tabela 1: Calendário de implementação do PLA

2018	2019 – 2022	2023	2028
Novembro	Março	Fevereiro	Março
Aprovação do PLA	Assegurar que Acções do PLA estão reflectidos no PESOD	Balanço Intercalar seguido do desenvolvimento do PESOD 2024 considerando acções do PLA	Revisão do PDD e integração das componentes AMC e PS

5.9. Plano de Monitoria e Avaliação

O sistema de monitoria e avaliação (M&A) do presente plano de adaptação às mudanças climáticas do distrito, será efectuado com base nos procedimentos previstos e em curso para a avaliação da implementação do PESOD, o que vai permitir que não haja sobrecarga nos recursos humanos, materiais e financeiros escassos existentes no distrito. Os meios de verificação propostos deverão ser usados para monitorar/avaliar a performance dos indicadores durante o tempo de vigência do PLA, sendo que os indicadores processuais deverão ser compilados semestralmente, enquanto os de impacto anualmente. Assim, recomenda-se que os diferentes serviços do distrito nomeadamente: DS, SDAE, SDPI, SDJET e SDSMAS para envidar esforços em acções visando a colecta, compilação e partilha dos dados que vão permitir monitorar/avaliar a implementação e o impacto das acções do PLA.



Os dados colectados e compilados devem fazer parte dos relatórios sectoriais e balanços anuais do Governo do distrito, procurando sempre mostrar a situação inicial de cada indicador, bem como a respectiva performance anual e a performance cumulativa (referente a vários anos).



Objectivos estratégicos	Indicador	Linha de base (2018)	Meios de verificação	Frequência de recolha de dados/relatório	
	(1) Processual				
(1) Garantir a Resiliência na Produção e Produtividade de Agropecuária	✓ Rendimento por hectare;	# (Fonte: SDAE)	Relatórios do SDAE, Balanços do governo distrital	Semestral	
	✓ N° de lojas de venda de insumos agrícolas				
	✓ N° de pessoas capacitadas ao nível das comunidades para produção mudas;				
	✓ N° de animais mais saudáveis;				
	✓ N° de lojas de insumos agrícolas a funcionar nas localidades;				
	✓ Variedades de Culturas/tolerantes a seca distribuídas				
	✓ Quantidade de excedentes conservados.				
	✓ N° de fruteiras distribuídas	# (Fonte: SDEJT)	Relatórios do SDEJT, Balanços do governo distrital		
	N° de plantas distribuídas nas escolas	✓ N° de plantas distribuídas nas escolas			
	✓N° de escolas com árvores de frutas;				
	✓N° de escolas com árvores plantadas				
		(2) Impacto			
		Quantidade de excedentes agrícolas comercializados	# (Fonte: SDAE)	Relatórios do SDAE, Balanços do governo distrital	Anual
		N° de famílias envolvidas na comercialização			
	N° de campos tratados por campanha				
	N° de famílias que adoptam culturas/variedades tolerantes a seca				
	N° de produtores com acesso aos serviços de extensão				
	N° de extensionistas contratados				
	N° de famílias com celeiros melhorados				
	N° de famílias com celeiros melhoradas;				
	N° de fruteiras distribuídas;	# (Fonte: SDEJT)	Relatórios do SDEJT, Balanços do governo distrital		
	N° de escolas com árvores plantadas.				
(2) Assegurar a Construção	(1) Processual				
	✓ N° de sistemas fontes de água construídos	# Fonte: SDPI)	Relatórios do SDPI, Balanços do governo distrital	Semestral	
	✓ N° de capacitações em matéria de manutenção de				

de Infra-estruturas Sociais Resilientes as MC	furos				
	✓ Km de estradas transitáveis durante todo ano				
	✓ N° de casas construídas para pessoas mais pobres	# Fonte: SDSMAS)	Relatórios do SDSMAS, Balanços do governo distrital		
	✓ N° de comités de gestão de água criados;	# Fonte: SDPI)	Relatórios do SDPI, Balanços do governo distrital		
	✓ N° de lojas de venda de acessórios de sistemas de abastecimento de água construídas e funcionais				
	✓ N° de SAA construídos				
	✓ N° de clubes ambientais criados.				
	(2) Impacto				
✓ N° de pessoas/agregados familiares com acesso a água potável e tratada;	# Fonte: SDPI)	Relatórios do SDPI, Balanços do governo distrital	Anual		
✓ N° de casos de doenças de origem hídrica	# Fonte: SDSMAS)	Relatórios do SDSMAS, Balanços do G. distrital			
(1) Processual					
(3) Fortalecer a Capacidade Adaptativa de Pessoas Vulneráveis	✓ N° de crianças com acesso a material escolar;	# (Fonte: SDEJT)	Relatórios do SDEJT, Balanços do governo distrital	Semestral	
	✓ N° de unidades sanitárias com serviços TARV;				
	✓ N° de beneficiários do subsídio social básico.	# Fonte: SDSMAS)	Relatórios do SDSMAS, Balanços do G. distrital		
	✓ N° de APEs formados;				
	✓ N° de campanhas de sensibilização realizadas;				# Fonte: SDPI)
	✓ N° de casas de mãe construídas.				
	(2) Impacto				
	✓ Taxa de aproveitamento escolar;	# (Fonte: SDEJT)	Relatórios do SDEJT, Balanços do governo distrital	Anual	
	✓ N° de partos institucionais;				
	✓ N° de famílias com acesso ao PSSB e PASD;	# Fonte: SDSMAS)	Relatórios do SDSMAS, Balanços do G. distrital		
✓ Tempo médio (em minutos) gastos para aceder a unidade sanitária mais próxima do APE;					
✓ N° de APE's que acederam a extensão.					

6. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

6.8. AGRICULTURA

O Distrito apresenta uma diversidade de potencialidades agro-pecuárias, onde o milho, o arroz, a mapira, a mandioca, feijões, amendoim, a batata-doce, hortícola, banana, gergelim, algodão e o tabaco são produtos que impulsionam a vida económica das populações.

Estes produtos vão se notabilizando pelo facto do distrito possuir condições agro-ecológicas amenas para a prática de agricultura. Mandimba possui dois rios com grande caudal de regime permanente e margens com terras propícias para a prática de agricultura. Trata-se dos rios Lugenda e Luchimua.

6.9. PECUÁRIA

Na pecuária, o distrito possui oportunidades de negócio na criação do gado bovino, ovino e caprino. Nesta área, o distrito apresenta boas e largas áreas para o pasto e abeberamento de gado, concretamente nas lagoas e margens do Lago Amaramba e dos rios Lugenda e Luchimua.

6.10. TRANSPORTE

A ligação da capital da Província do Niassa à Sede do Distrito de Mandimba, é feita através da Estrada Nacional nº 13 com semiolectivos de passageiros de 15 lugares e carinhas de caixa aberta. O Distrito não conta com carreira Urbana que possa efectuar dentro dos limites entre os centros populacionais e as Localidades Vizinhas.

6.11. RECURSOS MINERAIS

O distrito tem registo de ocorrências e recursos minerais ainda por avaliar o volume e a qualidade dos seus jazigos. Nesta senda definiu-se esta prioridade como forma de materializar as especificidades destes recursos com destaque para o calcário, zircão, águas marinhas e cobre.

6.12. TURISMO

Mandimba possui um forte potencial na actividade turística (hotelaria, restaurante e bar), impulsionado pela sua localização geográfica (entroncamento entre as Estradas Nacionais Nº 8 e 13) que liga Nacala-Mandimba-Malawi e Lichinga-Mandimba, respectivamente, o que torna um ponto de constante confluência de cidadãos nacionais e estrangeiros, abrindo várias oportunidades de negócios.

O distrito é também atravessado pelo ramal ferroviário que liga Cuamba-Lichinga, com infra-estruturas económicas que podem facilitar o escoamento de produtos diversos, através da estação de Mitande, que dista a 45 Km da vila de Mandimba e faz a intercepção rodoviária entre o distrito de Mandimba e de Majune e intercepção ferroviária entre as cidades de Cuamba e Lichinga.

7. REFERÊNCIAS

- Governo do Distrito de Mandimba (2014). *Perfil Distrital de Mandimba*. Niassa
- INGC (2009). *Estudo Sobre o Impacto das Alterações Climáticas no Risco de Calamidades em Moçambique*. Maputo: Governo da República de Moçambique.
- MICOA (2012). *Estratégia Nacional de Adaptação e Mitigação das Mudanças Climáticas*. Maputo: Governo da República de Moçambique.
- MICOA (2014). *Guião para Elaboração de Planos Locais de Adaptação (draft V)*. Maputo: (não publicado).

8. ANEXOS

8.8. Perfil histórico

Ano	Evento	Impactos
1964	Início da luta armada	<ul style="list-style-type: none"> • Mortes, destruição de edifícios • Migrações
1974	Acordo do Lusaka	<ul style="list-style-type: none"> • Fim da Guerra • Entrega do poder do colono a FRELIMO
1975	Independência Nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Pontes • Redução da distância • Melhoramento de vias de acesso • Livre circulação de pessoas e bens
	Estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Fome, falta de água para uso doméstico
1982	Ventos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Derrube das árvores • Ferimentos
1983	Estiagem/Seca	<ul style="list-style-type: none"> • Fome • Consumo de alimentos impróprios e tóxicos
1984	Guerra de desestabilização	<ul style="list-style-type: none"> • Fome, emigração para Malawi, • Morte de pessoas • Saques de bens da população • Abandono das escolas
1987	Chuvvas fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Desabamento da ponte • Rompimento da transitabilidade
1988		<ul style="list-style-type: none"> • Desabamento da ponte • Rompimento da transitabilidade
1995	Construção da escola do ESAM	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da distância e do custo

1999	Chuvas fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Inundações de residências • Destruição de vias de comunicação (linhas férreas, estradas e pontes, hospitais) • Bolsas de fome
1999	Estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo de alimentos impróprios e tóxicos
2004	Construção do Centro de Saúde em Mitande	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita internamento • Melhores condições de maternidade
2008	Estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Longo distancia percorridas a procura de água • Doenças de origem hídrica
2008	Transferência da Vila de Mitande-Sede dum ponto para o outro	<ul style="list-style-type: none"> • Ventos fortes nos locais de assentamento • Falta de água • Construção ordenada
2012	Estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de alimentos • As crianças não iam a escola • Conflitos sociais
2013	Chuvas intensas	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de casas e de Infra-estruturas sociais • Destruição de culturas alimentares • Bolsas de fome • Doenças de origem hídrica
2013	Ventos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de casas • Ferimentos ligeiros
2014	Ventos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de Infra-estruturas • Destruição de casas • Destruição de Machambas
2014	Estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Fome • Procura de alimento em outras zonas
2015	Ventos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de Infra-estruturas • Destruição de casas • Destruição de Machambas

2015	Chuvas irregulares	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca produção agrícola • Registo de bolsas de fome
2016	Chuvas irregulares	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca produção agrícola • Registo de bolsas de fome
2016	Estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Fome • Procura de alimento em outras zonas
2016	Doenças (Newcastle)	<ul style="list-style-type: none"> • Morte de galinhas
2016	Pragas (ratos)	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de culturas agrícolas
2016	Inundações	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de culturas agrícolas
2016	Ventos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de infra-estruturas • De produtos alimentares
2016	Praga do lagarto do funil	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de culturas • Fome
2017	Pragas (Newcastle)	<ul style="list-style-type: none"> • Morte de galinhas
2017	Inundações	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de culturas agrícolas
2017	Pragas	<ul style="list-style-type: none"> • Perca da cultura de feijão-nhemba
2017	Chuvas irregulares	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca produção agrícola • Registo de bolsas de fome
2017	Estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Fome • Procura de alimento em outras zonas
2017	Conflitos homens e fauna bravia (Crocodilos e Hipopótamo)	<ul style="list-style-type: none"> • Morte de pessoas • Destruição de culturas
2017	Pragas (ratos)	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de culturas agrícolas
2017	Ventos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de Infra-estruturas
2017	Praga do lagarto do funil	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição de culturas • Fome
2018	Pragas (Newcastle)	<ul style="list-style-type: none"> • Morte de galinhas

8.9. Análise Institucional

Análise da intervenção das Organizações ao Nível do Distrito				
No	Organização	Áreas de intervenção	Principais Actividades	Nível Importância (Impacto)
1	MALARIA CONSORTIUM	SAUDE	Combate a malaria	3
2	PROMER	AGRICULTURA	Abertura e melhoramento de vias de acesso para mercados agricolas, Capacitacao e assistencia aos grupos de produtores e comerciantes rurais, e Microfinancas	3
3	ASSOCIACAO IRMAOS UNIDOS	SAUDE COMUNITARIA	Sensibilizacao, Auditorias sociais, Identificacao de situacoes de ma nutricao e Rastreio de tuberculose	3
4	MLT	AGRICULTURA	Fomento de tabaco e Reflorestamento	3
5	FHI 360	SAUDE	Massificacao do TARV e HIV/SIDA	3
6	ADPP-ARIEL	SAUDE	Programa de nutricao	2
7	OTHOKO	SAUDE	HIV/SIDA, Educacao e Nutricao	2
8	ESTAMOS	GOVERNACAO E CIDADANI, RECURSOS NATURAIS, SAUDE COMUNITARIA	Rastreio de dispesas publicas, Auditorias sociais, Campanha de sensibilizacao, Demarcacao de Areas comunitarias, Criacao de comites de gestao de recursos naturais	2
9	ALIME COOPERATIVE	AGRICULTURA	Producao e Produtividade	2
10	KULIMA	AGRICULTURA	Producao e Produtividade	2
11	FOSCIMA	GOVERNACAO	Transparencia no processo de governacao	1
12	ASSOCIACAO VENHA VER MITANDE	SAUDE COMUNITARIA	HIV/SIDA	1
13	OPHAVELA	SAUDE	HIV/SIDA	1

8.3. Calendário Sazonal

Actividade	Meses											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Agricultura	Sacha	Sacha	Sacha	Colheita nas zonas altas e producao nas zonas baixas					Preparacao dos campos		Sementeira	
Pesca	Periodo de defeso, uso de técnica			Pesca em grande escala usando redes, canoas, anzóis				Inicio do perio de	Periodo de defeso, uso de técnicas artesanais			
Apicultura	Colheita do mel			Preparacao das colmeias	Periodo de producao do mel						Colheita do mel	
Fabrico de tijolos				Periodo de produção do tijolo								
Fabrico de pao	Produção do pao todo ano											
Carpitaria	Actividade praticada ao longo do todo ano											
Artesanato	Produção em todo ano (esteiras, Pineiras, vasouras, cestos, cadeiras de palha, chapéus)											
Pecuaria					Descrescimo do efectivo de aves							
Corte de capim					Corte, processamento e comercialização do capim							
Produção de Carvão Vegetal	Producao em pequenas quantidades			Producao em grandes quantidades						Producao em pequenas quantidades devido chuva		
Eventos												
Ventos fortes	periodo de pico do evento											
Estiagem/Seca									as comunidades comecam tarde a pratica da agricola			
Doença (New castle)					ha uma reducao do efectivo resultado desta doenca							
Pragas	as pragas atacam as culturas de milho, mandioca, culturas produzidas nas zonas baixas											
Conflito homem-fauna	os hopopotamos que destroem as culturas das comunidades											
inundação	periodo de pico da epoca chuvosa											
Chuvas fortes	evento que acontece com pouca regularidade											

8.4. Matrizes de Vulnerabilidade, Capacidade e Protecção Social

A. NÍVEL DISTRITAL- PROTECÇÃO SOCIAL (1-3)

Actividade/intervenções ligadas a programas de Protecção Social		1.Acontece em zonas de alto risco climático/Onde ocorrem?	2.Inclui os mais pobres e vulneráveis?/Quem são os envolvidos?	3.É relevante para reduzir a vulnerabilidade climática dos mais pobres e vulneráveis?	4.É sustentável e exequível localmente (pode acontecer com base nos recursos locais e mesmo sem intervenção externa a médio e longo prazos)	5. Total	6.O que precisa ser melhorado/proposta de medidas de PROTECÇÃO SOCIAL para aumentar a resiliência dos mais pobres (ANTIGAS QUE FUNCIONAM + NOVAS) Nota: Total 12: retirar Total 6-11 mantem-se Total <6 melhorar	6.Quem lidera a implementação e quem serão outros parceiros na implementação e como garantir boa coordenação
SDPI/PS	Construção de casa para órfãos	(3) Sim. Esta actividade é implementada em locais onde está as crianças são mais pobres e vulneráveis	(2) Sim. Abrange as mais pobres e vulneráveis.	(3) É Relevante porque pode melhorar o bem-estar das crianças mais carenciados.	(3) É sustentável porque na falta do fundo pode ser executada com o recurso a material local	11	Identificação de locais adequadas que não seja zonas órfãs	Líder: INAS/SDPI Coordenação Distrital: SDMAS Coordenação Comunitário: Chefes dos Postos, localidades e Líderes comunitários,
	Abertura de furos de água	(2) Sim. Esta actividade deve ser implementada em locais de maior densidade populacional mas com insuficiência ou ausência de fonte para busca de agua e com maior risco à seca.	(3)Sim. Beneficiar a todos, com maior incidência para os mais necessitados que se encontram em zonas de risco a seca.	(3) Possibilitará a disponibilidade de água potável para todos, poderá combater os focos de doenças provocadas pelo consumo da água impropria.	(2) É sustentável, mais há necessidade de frequentemente formar ou revitalizar os Comités locais de gestão e manutenção do furos, de modo a garantir a operação e manutenção das fontes de agua.	10	Abertura de mais furos de água Criação de mais de lojas de venda de peças sobressalentes Construção de um sistema multiuso de abastecimento de água, não só para consumo humano mas também para os animais e irrigação das machambas Elevar a taxa de cobertura de água para toda população. - Mobilizar parceiros para abertura de mais furos de água.	Líder: SDPI/CMVM Parceiros: JICA, GoTAS, Embaixada da Irlanda e MLT-Mozambique Leaf Tabaco
	Reabilitação de	(2) Sim, porque não	(2) Sim, porque	(2) Sim, porque	(2) Sim.		-Capacitar os membros da	Líder: SDPI,

	fuos de água	abrange todos locais planificados	abrangem todos, incluindo os mais pobres e vulneráveis.	reduz as distâncias a procura de água	Dependendo do tipo de avaria, a infra -estrutura pode ser reabilitada localmente ou pode ser feita com apoio do Governo do Distrito	8	comunidade local em matéria de manutenção de fuos, -Construir uma loja de venda de acessórios de SAA.	DPOPHRH Parceiros: JICA
	Construção de Latrinas escolares	(2) Sim. Esta actividade é realizada em escolas com maiores problemas do saneamento	(2) Sim. Beneficia a todos na comunidade, principalmente as crianças em idade escolar	(2) É relevante porque combate os problemas de feccalismo a céu aberto e doenças, como é o caso da diarreia e cólera	(3) É sustentável porque na falta do fundo pode ser executada com o recurso a material local	9	Construir mais latrinas escolares e Construção de mais latrinas escolares Capacitar as crianças em matérias de limpeza e manutenção das latrinas	Líder: SDEJT e SDPI Parceiros: JICA ,GoTAS
	Construção de represas	(2) Sim, para estas actividades são consideradas as zonas de risco a escassez	(2) Sim. Beneficia a todos na comunidade	(3) É relevante, porque garante a conservação da água para uso durante os meses de escassez	(3) É sustentável porque o decurso desta actividade pode se recorrer o uso de material local	10	Construção de mais represas Abertura de represa em zonas próprias com maior necessidade para o uso	Líder: SDPI/SDAE
	Novas propostas	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Construir Sistemas de Abastecimento de Água com as ligações domiciliaries mais abrangentes ✚ Incentivar a construção e cisternas e colocação de caleiras nos edifícios públicos, ✚ Construir reservatórios enterrados 						
SDMAS/PS	Saneamento do meio (jornadas de limpeza, construção de latrinas)	(2) Não. Abrange toda comunidade	(2) Sim. Esta actividade envolve as comunidades, Líderes comunitários, técnicos da saúde	(3) Sim. Porque garante um ambiente sã e comunidade livre do feccalismo a céu aberto Previne as doenças	(2) É sustentável, porque para esta actividade usa-se os meios próprios que as comunidades os dispõem	9	Massificação de jornadas de limpeza	Líder: SDMAS/SDPI Parceiros: Associações
	Distribuição de redes mosquiteiros	(2) Não. Abrange toda comunidade	(2) Não. Esta distribuição abrange a toda comunidade	(3) Sim. Porque em tempo chuvoso há ocorrência dos mosquitos causadora da malária	(1) Não. Porque na comunidade não temos fabricante de redes, sempre haverá necessidade de o Governo fazer a distribuição	8	Promover campanhas de sensibilizações para o uso correto de redes mosquiteiros	Líder: SDMAS Parceiros: Associações, Malária Consórcio

	Suplementação de crianças mal nutridas	(1) Não. Em todas comunidades	(3) Sim. Serviços distritais de saúde mulher e acção social e activistas	(1) Não.	(3) É sustentável, porque pode fazer a combinação de alimentos usos os produtos locais e produzidas pelas próprias comunidades	8	Promover sessões de demonstração de nutrição usando produtos locais	Líder: SDMAS/SDAE Parceiros: Associações, FHI
	Casa mae espera	(2) Sim, existem no PA de Mitande, Povoado de Lipuzia e Vila Sede Distrital	(3) Mulheres grávidas incluindo as vulneráveis e as respectivas acompanhantes	(2) Sim porque reduz o risco de mortalidade materna -infantil	(2) Não, porque a sua constucao e atraves de material convencional	9	-Aumentar o numero de casas mae espero nos locais onde nso existem	Líder: SDSMAS
	Expansão dos Serviços TARV nas unidades sanitárias e brigadas móveis	(3) abrange todas localidades, contudo não abrange todas as unidades sanitárias existentes em cada localidade.	(2) Sim abrange a todos incluindo os mais pobres e vulneráveis	(3) Sim porque reduz as distâncias para o acesso aos serviços de saúde	(2) não é sustentável porque os servicos são prestados apenas pelo Estado	10	-Expandir os serviços para todas unidades sanitárias;	Líder: SDSMAS
	Subsídio social básico	(2) Sim em todas localidades, mas não todos povoados	(2) Não abrange a todas pessoas pobres e vulneráveis.	(3) Sim, porque reduz a vulnerabilidade dos beneficiários	(1) não é Sustentável porque sempre depende do orçamento do Estado.	8	-Expandir o subsídio para mais beneficiários; e -Aumentar o escalão/ valores do subsídio	Líder: SDSMAS
	Realização de brigadas móveis e dias mensais de saúde	(3) Sim,	(3) Abrange a todos que vivem longe das unidades sanitárias, incluindo os mais pobres e vulneráveis	(3) Sim porque reduz as distâncias para o acesso aos serviços de saúde.	(1) Não é sustentável porque carece custos e envolve profissionais de saúde para sua realização.	10	Maior abrangencia para todo distrito	Líder: SDSMAS
	Construção de casas para crianças órfãos	(3) Sim.	(3) Sim. A construção das referidas casa é exactamente para esta camada vulnerável.	(1) Não. É importante pois estes órfãos encontram-se numa situação de vulnerabilidade.	(1) Não. Pois estes órfãos não têm capacidade de fazer manutenção das casas necessitarão de apoio.	8	Identificação de mais órfãos no distrito; Maior abrangência dos beneficiários; Distribuição de produtos alimentares,	Líderes: INAS/SDSMAS

							Garantir a educação e saúde das crianças	
	Campanhas de vacinação	(3) Sim. Abrange toda comunidade	(3) Sim. Todos são envolvidos por essas campanhas	(2) Não. é relevante apenas na redução e prevenção de doenças.	(1) Não. Por esta ser uma das acções do governo.	9	Expansão das campanhas para todo distrito	Líder:: SDSMAS/DPS Parceiros: UNICEF,
SDAE/PS	Distribuir insumos (sementes, enxadas, catanas e pestecidas)	(2) Sim, a distribuição acontece em todo distrito, com uma priorização nas zonas onde houve a ocorrência de estiagem	(2) Sim, porque envolve os produtores carenciados e afectados pelos eventos climáticos	(2) Sim, pois ajuda a recuperar a produção perdida pelos eventos climáticos	(3)Sim, é sustentável, porque localmente pode se criar condições para produção da semente.	9	Seleccionar as sementes/variedades que melhor se adaptam as zonas de risco, Abrir campos para multiplicação da semente localmente Realizar ensaios de adaptabilidade de variedades de sementes	Líder: SDAE Parceiros: Pro-Savana Kulima Coordenação distrital: Repartição de agricultura e pesca (SDAE) Coordenação a nível das localidades: Extensionista, chefe da localidade e líderescomunitários.
	Vacinação animal	(2) Abrange todo distrito. Anualmente, há vacinação contra doenças de declaração obrigatória.	(1) Sim, envolve os mais pobres e vulneráveis, pois o processo de vacinaçãoengloba todos criadores.	(3) Sim, é relevante porque protege uma das principais fontes de renda da comunidade rural	(3) Sim é sustentável porque garante a evolução normal do efectivo pecuário	9	Capacitar mais vacinadores comunitários	Líder: SDAE Parceiros: IIAM Coordenação distrital: a coordenação é feita pela delegação da pecuária e promotores de vacinação de gado.
	3.Fomento pecuário	(1) Todo Distrito, mas especificamente na Localidade de Meluluca	(2) Sim, porque prioriza a Famílias chefiadas por mulheres	(2) Sim, porque pode imponderar economicamente as famílias Chefiadas por mulheres.	(3) Sim, porque depois far-se-á o transpasse dos animais localmente	8	Incluir outras espécies como: (Bovinos, Suínos e aves)	
	4.Sessoes de demonstraçõesculinárias	(2) Todo distrito.	(2) Sim, são abrangidos nas sessões mulheres grávidas, mulheres em lactação e crianças mal nutridas.	(2) Sim, porque diminui a vulnerabilidade das Famílias mais carenciadas pois são	(3) Sim, porque localmente existem condições locais para uma alimentaçãosaúdável	9	Aumentar o número da frequência das sessões Criarcomités de vigilância nutricional	

				demostrações com alimentos localmente disponíveis e nutricionalmente recomendados.			
	Novas Propostas	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Incentivar a participação de provedores de insumos comunitários ✚ Construir Sistemas de Abastecimento de Água com as ligações domiciliares mais abrangentes; e ✚ Incentivar a construção de edifícios públicos resilientes com cisternas e caleiras. 					

Para fazer face a protecção social das camadas mais vulneráveis, o Governo promove no distrito programas específicos de protecção social financiados pelo orçamento do Estado, tais como: Programa de Apoio Social Directo (PASD), com enfoque na distribuição de meios de compensação para Pessoas Com Deficiência (PCD) e alimentação para crianças órfãos e vulneráveis; Programa do Subsídio Social Básico (PSSB) que consiste em atribuir mensalmente um subsídio em dinheiro a pessoas idosas, pessoas com deficiências, pessoas com doenças crónicas. Igualmente, o INGC tem dado apoio em olhado para a reconstrução de habitações afectadas pelos ventos fortes anualmente no período chuvoso. No mesmo contexto, tem levado a cabo, acções de construção de casas para órfãos, a abertura de furos de água, a construção de latrinas, a distribuição de redes mosquiteiras e expansão de serviços TARV, dentre outras.

Outros esforços, são de algumas empresas e ONG's que apoiam no distrito no desenvolvimento de actividades de micro-finanças (Gapi-PROMER, AMODER), construção de Postos de Saúde, fornecimento de lanche escolar e plantio de árvores (MLT); saneamento do meio, boa governação, criação e capacitação de CGRN e elaboração de PLA's (ESTAMOS).

Como reforço das acções em curso de protecção social propõe-se a construção de edifícios públicos resilientes, incluindo cisternas e colocação de caleiras, para além da Construção de Sistemas de Abastecimento de Água com as ligações domiciliares mais abrangentes

B. NIVEL DISTRITAL - ADAPTAÇÃO (1-3)

Actividades de adaptação climática	1. Acontece em zonas de alto risco climático/Onde ocorrem?	2. Inclui os mais vulneráveis?/Quem são os envolvidos?	3. É relevante para reduzir a vulnerabilidade climática dos mais pobres e vulneráveis?	4. É sustentável e exequível localmente (pode acontecer com base nos recursos locais e mesmo sem intervenção externa a médio e	5. Total	6. O que precisa ser melhorado/proposta de medidas de PROTECÇÃO SOCIAL para aumentar a resiliência dos mais pobres (ANTIGAS QUE FUNCIONAM +	6. Quem lidera a implementação e quem serão outros parceiros na implementação e como garantir boa coordenação

					longo prazos)		NOVAS) Nota: Total 12: retirar Total 6-11 mantem-se Total <6 melhorar	
SDAE/AMC	Distribuição de insumos	(2) Sim, a distribuição acontece em todo distrito, com uma priorização nas zonas onde houve a ocorrência de estiagem	(2) Sim, porque envolve os produtores carenciados e afectados pelos eventos climáticos	(2) Sim, pois ajuda a recuperar a produção perdida pelos eventos climáticos	3 Sim, porque localmente pode se criar condições para produzir a semente.	9	Priorizar a distribuição de insumos para as zonas de alto risco, Seleccionar as sementes que melhor se adaptam as zonas de risco, Priorizar as pessoas mais pobres vulneráveis, Contratação de mais extescionistas Construção de celeiros melhorados	Líder: SDAE-M Parceiros: Pro-Savana, Kulima Coordenação Distrital: repartição de agricultura e pesca do SDAE
	Vacinação animal	(2). Todo Distrito Anualmente, há vacinação contra doenças de declaração obrigatória.	(2) Sim, porque inclui todas as camadas	(3)Sim, é relevante porque protege uma das principais fontes de renda da comunidade rural.	(2) Sim, porque faz parte das actividades de rotina do Governo	9	Capacitar mais vacinadores comunitários	Líder: SDAE-M Parceiros: IIAM Coordenação Distrital: A coordenação é feita pela Delegação da Pecuária e Promotores de vacinação comunitária
	Fomento Pecuário	(2) Todo Distrito, com prioridades as zona com históricos de alguma vulnerabilidade climática (Meluluca)	(2) Sim, porque prioriza a Famílias chefiadas por mulheres	(3) Sim, porque pode imponderar economicamente as famílias mais vulneráveis.	(3) Sim, porque localmente é possível o transpasse de animais	11	Melhorar as raças, Melhorar os actuais critérios da selecção dos beneficiários, priorizando os mais vulneráveis. Incluir outras espécies no fomento pecuário (Aves e outras de pequeno porte) Promoção de currais melhorados	Líder: SDAE-M Parceiros: Kulima Coordenação Distrital: A coordenação é feita pelo Delegado da Pecuária
	Fomento de Caju (como cultura de rendimento)	(2) Nas zonas com condiçõesagro-ecológicas (Localidade de meluluca e Posto Administrativo de	(2) Sim, pois a distribuição é para todos os interessados da comunidade	(3) Sim, porque pode reduzir a vulnerabilidade social no tempo de estiagem.	(2) Sim, porque localmente existem condições para produção e posterior venda	9	Criar condições para produção de mudas nas comunidades (Fontes de água, estufa, bolsas.). Capacitar os beneficiários cajueiros no maneiio da	Líder: SDAE Parceiros: INCAJU Coordenação Distrital: A coordenação é feita pela repartição de Agricultura e

		Mitande)					cultura e sobre a cadeia de valores da mesma	pesca e os extensionistas do Incaju
	Distribuição de mudas de fruteiras e de espécies nativas	(2) Sim, pois acontece em todo distrito.	(2) Sim, envolve todas as comunidades e com especial enfoque para as escolas	(3) Sim, pois garante sustento as Famílias carenciadas e torna-lhes mais resilientes em casos de alguns de alguns eventos climáticos	(3) Sim, porque é possível reproduzir mudas localmente	10	Promover formações de produção local de mudas Promover viveiros comunitários	Lider: SDAE Parceiros: SDEJT e SDPI Coordenação distrital: Ponto focal distrital de silvicultura e técnicos florestais
SDPI/AMC	Construção de represas de terras e micro-baragens	(1) Nas zonas com potencialidades agrícolas e com recursos hídricos disponíveis	(2) Comunidades locais	(3) Sim, porque o recurso hídrico esta disponível em quase todo o período do ano	(3) Sim, porque utiliza-se material local e é de multi-uso	9	Priorizar nas zonas em que há evidencias de escassez de recursos hídricos e/ou em rios periódicos Revitalização e criação de Comitês de gestão de água	Lider: SDAE Parceiro: SDPI
	Abertura de furos de água	(3) Sim, abrange todas comunidades do distrito	(2) Inclui os mais vulneráveis, mais são de difícil acesso e de manuseamento para os grupos mais vulneráveis e deficientes	(3) É relevante porque garante o fornecimento de água potável mais vulneráveis	(1) sem intervenção do Governo ou do privado não há possibilidade de recorrências as recursos locais	(9)	Elevar as bombas manuais em sistemas multiuso. Criar e capacitar sempre o Comité de Gestão de Água Abertura de mas furos de água Criar lojas de venda de peças sobressalentes	Líder: SDPI Parceiros: JICA, GoTAS, MLT-Mozambique Leaf Tabacco, Embaixada da Irlanda e DPHPRH. Coordenação: Comitês Locais de gestão de água
	Promover construção de caleiras e Cisternas	(3) Sim, abrange todas comunidades do distrito	(2) Abrange os mais vulneráveis com riscos de Secas	(2) É relevante porque capta água da chuva para o uso em tempos críticos	(2) Pode se implementar com base nos recursos locais e com base nos fenómenos naturais	(9)	Promover a montagem de caleiras e cisternas para captação e conservação da água de chuva em todo o distrito	Líder:SDPI Parceiros:INGC,DPOPHRH
	Reabilitação de furos de água	Sim. 2 porque não abrange todos locais planificados	Sim. 2 porque abrangem todos, incluindo os mais pobres e vulneráveis.	Sim 2. Porque reduz as distâncias a procura de água	Sim 2. Dependendo do tipo de avaria, a infra -estrutura pode ser abilitada localmente ou pode ser feita com	8	-Capacitar os membros da comunidade local em matéria de manutenção de furos, -Construir uma loja de venda de acessórios de	Líder: SDPI, DPOPHRH Parceiros: JICA Coordenação: Lideres Comunitarias

					apoio do Governo do Distrito		SAA.	
	Reabilitação das vias de acesso que ligam as zonas de produção até aos mercados	Sim 2 porque abrange as zonas de alto risco climático	Sim 3. Abrange aos mais pobres e vulneráveis e permite-lhes escoar os seus produtos agrícolas	Sim 2. É relevante porque permite a fácil circulação de pessoas, bens e produtos alimentares	Não 1: a reabilitação de uma via de acesso envolve elevados custos para as comunidades	8	-; -	Líder: SDPI e DPOPHRH Parceiros: PROMER, ANE Coordenação: Comunidades Locais e Líderes Comunitárias
	Construção de Sistemas de abastecimento de água	(2) Em Postos Administrativos	(2) Sim, pois facilita o acesso de água para todos	(3) Sim, porque reduz o esforço no manuseamento e concentração de pessoas a procura de água	(1) Não porque ao nível local não a capacidade para construção destas infra-estrutura	(8)	Canalizar a água para pontos estratégicos de modo a encurtar as distâncias a busca de água.	Líder: SDPI –M Parceiros: Irlanda e DPHPRH. Coordenação local: Comité de gestão de água
	Construção de cisternas e colocação de caleiras nas escolas	(2) Não, porque apenas abrange as escolas das zonas mais críticas.	(2) Sim, contudo não é muito abrangente porque não inclui todas as escolas.	(3) Sim, é relevante porque permite disponibilizar água para o consumo no período de estiagem	(1) Não é sustentável porque são projectos que envolvem elevados custos e depende do apoio externo.	8	Abranger mais escolas, Melhorar a cobertura das salas de aulas (colocando chapas de zinco). Criação e capacitação de Clubes ambientais.	Líder: SDEJT, Parceiros: SDPI, CMVM,
	Novas Propostas	<ul style="list-style-type: none"> • Construir sistemas multifuncionais de abastecimento de água • Capacitar comités de gestão das fontes em matéria de reparação da mesma. 						
SDEJT/AMC	Distribuição de material escolar	(3) Sim. Esta actividade é implementada em todas escolas do distrito	(2) Sim. Abrangem os mais pobres e vulneráveis.	(1) Não.	(3) É sustentável porque melhora a qualidade de ensino	10	Aumentar o Número de livros de distribuição gratuita	Líder: SDEJT Parceiros: progresso
	Plantio de árvores de sombra e de fruta	(2) Sim. Porque esta actividade é implementada em todas escolas do distrito	(3) Sim. Porque Beneficia todas camada social	(3) Sim. Porque reduz a destruição das escolas com vetos fortes, oferece sombras e frutas	(2) Sim. sustentável, porque e exequível localmente	10	Reposição de plantas, aquisição de mais plantas	Líder: SDEJTI/SDAE Parceiros: MLT-Mozambique Leaf Tabaco
	Abertura de aterros sanitários	(2) Sim. Esta actividade é realizada em todas	(2) Sim. Porque beneficia a todos na comunidade,	(2) É relevante porque combate os problemas de	(3) É sustentável porque é executada como recurso a	9	Abertura de mais aterros sanitários nas escolas e capacitar as crianças em	Líder: SDEJTe SDPI Parceiros: JICA ,GoTAS

		escolas	principalmente as crianças em idade escolar	doenças, como é o caso da diarreia, cólera e malária	material local		matérias de limpeza	
--	--	---------	---	--	----------------	--	---------------------	--

No que diz respeito a vulnerabilidade do distrito, os eventos climáticos mais destacados são os ventos fortes que ocorrem em todo o distrito, afectando a produção agrícola, habitações e infra-estruturas sociais. Por outro lado, as culturas agrícolas tem sofrido estiagem/chuvas irregulares, aliado as alterações do período chuvoso. Em relação as inundações, observam-se em alguns locais das margens dos rios Lugenda e Lussangasse, atingindo várias machambas. Igualmente, esse evento dificulta a circulação de pessoas e bens.

De salientar que, os sectores responsáveis para desenvolverem acções de adaptação e mitigação aos efeitos das mudanças climáticas são o SDAE, SDPI, SDSMAS, INGC e SDEJT. A influência negativa dos eventos é notória nos grupos sociais mais vulneráveis, principalmente em agregados familiares chefiados por mulheres.

Para minimizar os efeitos dos eventos climáticos nas comunidades, tem sido levadas a cabo varias actividades de adaptação e mitigação ao nível do distrito, dentre elas: distribuição de insumos agrícolas, construção de celeiros, construção e reabilitação de furos de água, Reabilitação das vias de acesso que ligam as zonas de produção até aos mercados, plantio de arvores. No intuito de fortalecer a capacidade adaptativa, foram propostas as seguintes acções: estabelecimento de quebra-ventos, a construção de sistemas multifuncionais de abastecimento de água e capacitação comités de gestão das fontes em matéria de reparação da mesma.

8.5 CAPACIDADE INSTITUCIONAL DO DISTRITO DE MANDIMBA

PONTUAÇÃO CAPACIDADE INSTITUCIONAL DO DISTRITO DE MANDIMBA		0	1	2	3	4		Evidencias de suporte
		N	25%	50%	75%	S	Total media	Incluir 2-3 frases
I. INTEGRACAO DE MUDANCAS CLIMATICAS NA PLANIFICACAO DO DISTRITO	1. Será que existe no distrito um <i>plano/estratégia de como integrar mudancas climaticas</i> no processo de planificação?		X					
	2. Será que existe no distrito um <i>mecanismo formal/legal que force que sejam integradas no processo de planificacao do desenvolvimento do distrito acções ligadas as mudancas climáticas (adaptacão e mitigacão)?</i>		X					
	3. Será que já <i>terão sido identificadas e financiadas, no distrito, acções especificas de adaptacão e mitigacão às mudancas climáticas?</i>	X						
	4. Será que <i>as iniciativas/projectos de desenvolvimento</i> que dependem ou estão intimamente <i>ligados ao clima passam por um processo de avaliacao sobre os riscos climáticos que correm ?</i>	X						
	5. Será que existe no distrito algum <i>mecanismo formal que define/obrigue que é preciso fazer avaliacao de riscos climáticos e de definir medidas de reducao</i> dos mesmos desde a identificação, priorização, implementação e <i>avaliacao de projectos?</i>		X					Naõ existe um mecanismo formal mas as actividades sao realizadas
		0	75	0	0	0	15	

II. COORDENACAO INTER-INSTITUCIONAL	1. Existe no distrito <i>uma instituicao responsavel para coordenar as acções ligadas às mudancas climáticas?</i>					X		SDPI
	2. Ligado a 1, se existir, será <i>que esta instituicao responsavel tem alta autoridade sobre outros sectores e direcções?</i>	X						
	3. Será sido definido <i>um mecanismo institucional para coordenação e implementação</i> de acções ligadas as mudancas climáticas?	X						
	4. Existe algum <i>financiamento</i> ou certeza de vir a existir um mecanismo de financiamento <i>para suportar a coordenação institucional?</i>	X						
	5. Será que existe <i>um contacto regular</i> entre o órgão responsavel pela coordenação e outras direcções distritais e sectores relevantes?		X					SDPI, SDAE E INAGC
		0	25	0	0	100	25	

III. ORÇAMENTO E FINANÇAS	1. Existe um fundo para pilotar iniciativas ligadas as mudanças climáticas (e.g. adaptação, desenvolvimento de baixo carbono, etc)?		X					As accoes sao planificadas e orcamentadas mas nao sao realizadas por desvio de aplicacao dos fundos do OE
	2. Existe um fundo no distrito para ajudar a integração de mudanças climáticas nos planos?	X						
	3. Existe ao nível do distrito a capacidade para fazer avaliação dos custos ligados as medidas sugeridas para fazer face as mudanças climáticas?		X					Existe sim capacidade mas ha dificuldades de execucao devido a exiguidade de fundos
	4. Existe no distrito dinheiro para financiar intervenções ligadas as mudanças climáticas?							
	5. Será que existe alguma autoridade financeira já definida (quer do nível nacional ou ministerial) responsável pelo financiamento/zelar por fundos das acções ligadas às mudanças climáticas?	X						
		0	50	0	0	0	10	

IV. CAPACIDADE TÉCNICA/CONHECIMENTO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS	1. Será que a planificação, no geral no distrito, envolve pessoas/técnicos com consciência sobre mudanças climáticas?				X			
	2. Será que a planificação, no geral no distrito, envolve pessoa(s) com formação própria/específica no assunto de mudanças climáticas?				X			
	3. Será que a planificação, no geral no distrito, envolve pessoas, que participaram em capacitações em mudanças climáticas?		X					Foram capacitados alguns tecnicos em materias de mudancas climatidas na cidade de Lichinga
	4. Será que a integração de mudanças climáticas no processo de planificação é feita por pessoas com conhecimento profundo sobre isso?				X			
	5. Será que o processo de planificação do distrito conta com quadro pessoal suficiente e com a formacao desejável em mudanças climáticas?	X						
		0	25	0	225	0	50	

V. USO DE INFORMAÇÃO CLIMÁTICA	1. Será que o processo de <i>planificação</i> do distrito <i>leva em consideração a informação climática existente</i> ?			X					Tem se levado em consideracao a informacao providenciada pela delegacao do INGC no Distrito
	2. Será que o processo de <i>planificação</i> <i>leva em consideração as projecções climáticas futuras</i> que estejam disponivel atraves das redes/parcerias que o distrito tem?	X							
	3. Será que o distrito tem <i>acesso suficiente</i> `a <i>informação produzida globalmente</i> por organizações internacionais (ex. IPCC, institutos de pesquisa, etc) sobre mudanças climáticas?		X						A informacao produzida globalmente e de ambito nacional
	4. Será que o <i>acesso</i> e uso de informação externa referida no ponto anterior é <i>complementado com o uso de informação gerada dentro do pais incluindo o conhecimento local/tradicional</i> ?		X						
	5. Será que existe ao nivel do distrito a <i>capacidade de interpretar e fazer uso da informação climática existente</i> (ex. fazer avaliacao de vulnerabilidade, planificacao por cenarios, etc)				X				
		0	50	50	75	0	35		

VI. PLANIFICAÇÃO NO CONTEXTO DE INCERTEZAS	1. Será que a <i>planificação do distrito é baseada nas projecções climáticas</i> onde for possivel e necessario usar?	X							
	2. Será que o processo de <i>planificação</i> usa o exercicio de planificar <i>por cenários</i> tendo em conta projecções climáticas incluindo a possibilidade de surgirem novas ameaças ou intensificarem-se/expandirem-se os actuais?		X						
	3. Será que a planificação <i>leva em conta a possibilidade de impactos negativos</i> das intervenções e como mitigar isso (i.e. Plano B)?		X						
	4. Existe algum <i>mecanismo de planificação</i> que <i>permite que a planificação seja actualizada</i> sempre que há novas informações sobre mudanças climáticas (i.e balanços, reuniões ordinárias e extra-ordinárias) ?			X					
	5. Será que o processo de <i>planificação é flexível</i> para acomodar incertezas e novas coisas?			X					
		0	50	100	0	0	30		

VII. PARTICIPAÇÃO	1. Será que <i>todos os níveis de governação</i> (distrito até comunidade) <i>estão representados no processo de planificação?</i>				X			CCL
	2. Será que os <i>os diferentes actores chave</i> no desenvolvimento do distrito (ex.comunidades, sector privado, ONGs, sociedade civil) <i>estão representados no processo de planificação e tomada de decisão no distrito?</i>				X			CCD
	3. Será que a <i>participação dos diferentes grupos mencionados acima é constante</i> ao longo de todo o processo de planificação e implementação (portanto, desde do principio ate ao fim?)				X			
	4. Será que os <i>grupos mais vulneráveis</i> , e que poderão ser afectados de forma bastante negativa pelas mudanças climáticas, <i>estão representados no processo de planificação e tomada de decisão no distrito?</i>			X				
	5. Será que as <i>decisões que são tomadas reflectem as discussões e os anseios dos grupos mais pobres e marginalizados?</i>			X				
		0	0	100	225	0	65	

VIII. CONSCIENCIALIZAÇÃO DOS PARCEIROS	1. Será que os parceiros estão conscientes das potenciais <i>consequencias</i> das mudanças climáticas?				X			
	2. Será que os parceiros estão conscientes das potenciais <i>medidas ou até medidas já existentes de resposta</i> as mudanças climáticas?				X			
	3. Será que <i>informação relevante</i> sobre mudanças climáticas chega aos parceiros chave (ex. sectores bastante sensíveis ao clima?)		X					
	4. Existe um <i>mandato institucional para se promover e disseminar informação</i> sobre mudanças climáticas (ex. os riscos, os impactos, opções de resposta,etc)?			X				
	5. Existe <i>financiamento garantido para o trabalho de disseminar informação</i> sobre mudanças climáticas aos parceiros chave e ao publico como um todo?	X						
		0	25	50	150	0	45	